

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DIVINÓPOLIS – MINAS GERAIS

MAIO – 2015

SUMÁRIO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG.....	4
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais.....	6
2.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis	7
3. CURSOS OFERECIDOS PELA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS	9
4. APRESENTAÇÃO DO CURSO	11
4.1. Justificativa	11
4.2. Concepção, Finalidades e Objetivos do Curso	15
5. PERFIL PROFISSIONAL DO CONCLUINTE.....	17
5.1. Competências e Habilidades	17
5.2. Inserção Social e Profissional do Egresso e Perfil.....	18
6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	19
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	21
7.1. Vagas, Carga Horária e Integralização do Curso	21
7.2. Processo Seletivo	21
8. ESTRUTURA CURRICULAR	22
8.1. Conteúdos Curriculares Obrigatórios (OBR).....	22
8.2. Disciplinas Optativas (OP).....	25
8.3. Estágio Curricular Supervisionado	25
8.3.1. Objetivos do estágio.....	26
8.3.2. Operacionalização do Estágio Supervisionado	27
8.4. Atividades Complementares	29
8.5. Trabalho de Conclusão de Curso	30
8.6. Prática de Formação Docente (PFD)	32
8.7. Seminários Interdisciplinares	34
8.8. Flexibilização Curricular.....	34
8.9. Atendimento aos requisitos legais e normativos – Licenciaturas:	36
8.10. Estrutura Curricular.....	38
8.11. Ementário e Bibliografia	45
9. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO.....	84
10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE E DOCENTE.....	85

11. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE- PROAPE	86
12. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO	88
13. NÚCLEO DOCENTE ESTRURANTE.....	89
14. COORDENAÇÃO DE CURSO	90
15. CORPO DOCENTE.....	91
16. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO	92
16.1. Infraestrutura Física	92
16.2. Registro Acadêmico	95
16.3. Biblioteca	96
16.4. Redes de Informação.....	98
17. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO	99
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	101

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

REITOR

Djon Moraes Júnior

VICE-REITOR

José Eustáquio de Brito

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Cristiane Silva França

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Terezinha Abreu Gontijo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Giselle Hissa Safar

PRÓ-REITOR DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS

Adailton Vieira Pereira

COORDENADORA DE GRADUAÇÃO

Cristiane Carla Costa

DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Ana Cristina Franco da Rocha Fernandes

VICE-DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

Fernanda Francischetto da Rocha Amaral

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

João Ricardo Ferreira Pires

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade Acadêmica: Divinópolis

Esfera administrativa: Estadual

Curso: História

Modalidade: Licenciatura

Turno de funcionamento: Noturno

Integralização do curso:

- **Mínima:** 4 anos

- **Máxima:** 7 anos

Número de vagas anuais autorizadas: 40 vagas

Regime de ingresso: Anual

Início de funcionamento: 1º/2001

Reconhecimento: Reconhecido pelo Decreto Estadual s/nº de 16/12/2004 - Governador do Estado

Renovação de Reconhecimento (última): Portaria SERES/MEC nº 347 de 03/06/2014

Município de implantação: Divinópolis

Endereço de funcionamento do curso: Avenida: Paraná, nº: 3001

Bairro: Jardim Belvedere **CEP:** 35501-170

Fone: (37)3229-3500

e-mail:joao.pires@uemg.br

2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

2.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais

Uma análise dos 25 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, universal e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSF, hoje convertida em Centro de Psicologia Aplicada – CENPA. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de

projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Mais recentemente, por meio da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas a UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibitaré, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada nº 180, de 20 de janeiro de 2011, cujos processos de estadualização foi encerrado em novembro de 2014.

Com as últimas absorções efetivadas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 18 mil estudantes, mais de 100 cursos de graduação e presença em 14 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 13 cidades mineiras.

2.2. A Unidade Acadêmica de Divinópolis

A Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, tem sua história vinculada à da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, que foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3.503 de 04.11.1965 sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras de Divinópolis – FAFID e em 1977, passou a denominar Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI.

A FUNEDI, enquanto mantenedora de instituições de ensino superior, teve por objetivo principal, desde o início de seu funcionamento, manter e desenvolver, de conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, estabelecimento integrado de ensino e pesquisa, de nível superior, destinado a proporcionar, a esse nível, formação acadêmica e profissional.

Em relação às instituições de ensino superior que eram mantidas pela FUNEDI, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP – é a mais antiga, e sua história confunde-se com a da própria Fundação. Sua origem remonta a 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis - FAFID, cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre de 1965, com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP.

A partir de 2001, a criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis – ISED – determinou uma profunda mudança na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém-criada a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando com os cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG e o Instituto Superior de Educação de Cláudio – ISEC, no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté – ISAB e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco – ISAF, no município de Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias – ISAP, no município de Pitangui/MG.

A história da UEMG e da FUNEDI inicia em 1989, quando a Assembleia Geral da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, com base no disposto no parágrafo primeiro do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da Universidade, como Campus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato.

Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas a Universidade do Estado de Minas Gerais se efetivasse.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, de 3 de abril de 2014, que regulamentou a absorção da Fundação Educacional de Divinópolis a partir de 03 de setembro de 2014. Assim, a partir desta data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação Educacional de Divinópolis foram transferidas à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

A criação e manutenção pela FUNEDI de instituições de ensino superior em várias cidades de Minas Gerais, sempre teve como princípio norteador a proposta inicial da Universidade do Estado de Minas Gerais, mesmo antes de sua absorção, que é o princípio multicampi, que permite a cada uma das várias unidades localizadas em diversas regiões do Estado exercer sua vocação própria, contribuindo para o desenvolvimento das localidades sob sua área de influência.

A FUNEDI sempre foi considerada uma referência no Centro-Oeste Mineiro devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, através do **ensino**, com os cursos de graduação, pós-graduação “lato sensu” e Mestrado Profissional em Desenvolvimento Social, recomendado pela CAPES, e pela sua participação em diversos projetos de **pesquisa e extensão** junto à comunidade de Divinópolis e nos municípios circunvizinhos, que ganham mais força com a sua absorção pela Universidade do Estado de Minas Gerais, garantindo assim a manutenção do seu princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

3. CURSOS OFERECIDOS PELA UNIDADE ACADÊMICA DE DIVINÓPOLIS

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO*	VAGAS ANUAIS	TURNOS	CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2015	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
Administração (Abaeté)	Bcharelado	4 anos	50	Noturno	0,66 (2014)	Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 89 de 14/04/2015.
Ciências Biológicas	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	1,08 (2014)	Reconhecimento Renovado pelo Decreto Estadual nº 62 de 27/03/2015.
Ciências Contábeis (Abaeté)	Bcharelado	4 anos	50	Noturno	4,28	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013.

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO*	VAGAS ANUAIS	TURNOS	CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2015	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
Comunicação Social: Publicidade e Propaganda	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	3,84	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 330 de 24/07/2013.
Comunicação Social: Jornalismo	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	1,44	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 66 de 15/02/2013.
Educação Física	Bacharelado	4 anos	50	Matutino	5,44	Autorizado pela Portaria SESu/MEC nº 2.010 de 29/11/2010.
Educação Física	Licenciatura	3 anos	50	Noturno	5,24	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 216 de 28/03/2014.
Enfermagem	Bacharelado	5 anos	90	Matutino/Noturno	1,30 (Matutino) 3,88 (Noturno)	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 1 de 06/01/2012.
Engenharia Civil	Bacharelado	5 anos	200	Matutino/Noturno	6,9 (Matutino) 14,56 (Noturno)	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 286 de 21/12/2012.
Engenharia da Computação	Bacharelado	5 anos	100	Matutino/Noturno	1,64 (Noturno - 2014)	Reconhecido pelo Decreto Estadual nº 59, de 27/03/2015.
Engenharia de Produção	Bacharelado	5 anos	150	Matutino/Noturno	1,00 (Matutino - 2014) 1,50 (Noturno - 2014)	Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 67, de 30/03/2015.
Fisioterapia	Bacharelado	5 anos	50	Noturno	11,32	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 1 de 06/01/2012.
História	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	2,16	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 347 de 03/06/2014.
Letras	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	2,48	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 67 de 15/02/2013
Matemática	Licenciatura	4 anos	50	Noturno	0,78 (2014)	Reconhecimento renovado pelo Decreto Estadual nº 68 de 30/03/2015 - Governador do Estado

CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO DO CURSO*	VAGAS ANUAIS	TURNOS	CANDIDATO/VAGA VESTIBULAR 2015	ÚLTIMO ATO LEGAL EXPEDIDO
Pedagogia	Licenciatura	4 anos	50	Matutino	1,10	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 215 de 17/05/2013
			50	Noturno	3,88	
Psicologia	Bacharelado	5 anos	100	Matutino/Noturno	3,68 (Matutino) 10,68 (Noturno)	Reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 705 de 18/12/2013.
Química	Licenciatura	3 anos e meio	50	Noturno	2,32	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 565 de 30/09/2014
Serviço Social (Abaeté)	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	1,15	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 403 de 22/07/2014.
Serviço Social (Divinópolis)	Bacharelado	4 anos	50	Noturno	1,76	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 403 de 22/07/2014.

* Para os ingressantes até 2015

4. APRESENTAÇÃO DO CURSO

4.1. Justificativa

O Centro-Oeste Mineiro é uma região de aproximadamente 28.000 Km² onde vivem mais de 700.000 habitantes, dos quais 70% situam-se na faixa de 0 a 35 anos. Em termos de desenvolvimento, a tendência da região tem apresentado múltiplos aspectos. O setor agropecuário ainda ocupa boa parte da população. Quanto ao setor industrial, sabe-se que, além da siderurgia, é notória a importância do ramo de confecções e da construção civil, sobretudo em Divinópolis. Mas é inegável o significado econômico das indústrias têxteis e alimentícias, bem como a fabricação de cimento, calçados e móveis, observando-se ainda, em vários municípios, exceção feita a Divinópolis, a predominância da pecuária de leite. Nos últimos anos a extração do granito ornamental tem-se apresentado como importante recurso econômico na região. Há que se destacar também a produção avícola. Assim não se pode falar de uma vocação econômica regional, mas de vocações múltiplas.

No que diz respeito à educação, Divinópolis é sede da 12^a Superintendência Regional de Ensino, do estado de Minas Gerais, tendo sob sua jurisdição 30 municípios e todas suas

escolas estaduais. Além do sistema estadual há a rede municipal e a privada, bem como o ensino técnico profissional. Em toda essa região, de acordo com dados da 12ª Superintendência, há 515 escolas.

É neste contexto regional que se localiza a Unidade Acadêmica de Divinópolis da UEMG, possuindo grande relevância para a região, onde se faz sentir a sua influência como formadora de profissionais para a educação básica, através de seus cursos de licenciatura e, através do curso de História, formadora também de recursos humanos para instituições público-privadas ligadas ao patrimônio histórico cultural. A relevância para essa região se deve também ao fato de ser a única instituição da região a oferecer a formação de licenciatura em História com entradas regulares desde 2001.

Até 2004, data em que se formou a primeira turma do curso de História, a maior parte dos profissionais que lecionavam a disciplina nas escolas públicas e privadas da região não possuía habilitação específica na área. Em sua maioria, eram profissionais que tinham como formação o antigo curso de Estudos Sociais, Filosofia ou em Ciências Sociais. Portanto, temos desempenhado um papel de destaque na qualificação profissional de docentes e historiadores em Divinópolis e região.

Além disso, seu corpo docente e discente vem atuando em projetos de pesquisa e extensão, desde seu início, voltados para a preservação da memória, da história e da cultura do Centro-Oeste Mineiro. Merece destaque o projeto de organização e divulgação do Arquivo Histórico de Pitangui, um dos maiores acervos documentais da região Centro-Oeste que vem sendo executado pelo curso há 12 anos. Também Em 2005 foi instituído o Centro de Memória dessa unidade, hoje Centro de Memória Profa. Batistina Corgozinho (CEMUD) que conta com um rico acervo. Em sua trajetória sempre contou com a participação dos docentes e discentes do curso em seus projetos. Além disso, o curso vem apresentando projetos de extensão em parceria com o curso de Letras na elaboração e aplicação de Oficinas Pedagógicas nas escolas públicas da cidade e região. É importante destacar também a parceria institucional com a Secretaria de Cultura de Divinópolis em projetos de extensão e pesquisa no Arquivo Público e no Museu Histórico. Portanto, além da qualificação do mercado docente de História, o curso contribui para a preservação e a divulgação da memória da região, o que acaba por afetar o contexto educacional do Centro-Oeste Mineiro, uma vez que nossas

ações atingem professores e alunos das escolas da cidade e região, bem como nossos discentes se inserem no mercado dentro dessa perspectiva educacional mais ampla.

O Curso de História foi autorizado a funcionar pelo Decreto do Governo do Estado de Minas Gerais nº 41.538, de 12 de fevereiro de 2001. Neste mesmo ano teve ingresso de sua primeira turma, e desde então tem como princípio básico o entendimento de que uma universidade se constrói na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Seu primeiro projeto pedagógico foi construído de forma a articular o ensino da História ao processo de produção de conhecimento histórico, com o objetivo de formar um docente crítico, problematizador e não apenas um reproduzidor de conhecimentos.

Em 2004 foi implementado um novo projeto político-pedagógico, resultado, em parte, da transferência do curso de licenciatura em História para o ISED (nome do antigo Instituto), mas resultado, também, da percepção do conjunto de professores do curso, expressa em diversas oportunidades – sobretudo em reuniões docentes e indagações provenientes do corpo discente – da necessidade da reformulação de algumas de suas concepções. A partir de então, o curso adotou como princípio formar nosso discente para atuar como professor, mas também, como historiador, atento aos novos campos de trabalho como os museus, centros de preservação de documentos e memória e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

Desde o início do funcionamento, o curso sempre promoveu atividades extracurriculares, como seminários, encontros, palestras e mesa-redonda, visitas técnicas proporcionando aos seus alunos contato e diálogo com profissionais de outras regiões e instituições. Dentre esses eventos podemos destacar: *História e Ensino de História: no contexto de reestruturação da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais* realizado em 2005; *História e Cinema* realizado em 2006 e 2007; *Seminário História e Memória do Centro-Oeste Mineiro* realizado em 2006, 2008, 2010, 2012, 2014; *Seminário Cidadania, Memória e Patrimônio: as dimensões do Museu no Cenário Atual* realizado em 2008; *Seminário História e Mídia* realizado em 2009 em parceria com o curso de Comunicação Social; *Seminário História nas Ciências Sociais: entre a diacronia e a sincronia* realizado em 2010; *Memória e Audiovisual* realizado em parceria com o curso de Comunicação Social e com o CinePonto Funedi realizado em 2011; *Suas Imagens, Sua História* em 2012 e 2013, em parceria com o Arquivo Público de Divinópolis e o Museu Histórico de Divinópolis; *ISED nas escolas* desde 2010, onde o curso

junto com os outros cursos de licenciatura apresentaram oficinas pedagógicas nas escolas de Divinópolis e região; *Feira do ISED*, exposição dos trabalhos interdisciplinares de todos os cursos do ISED apresentados em praça pública desde 2009 ininterruptamente até 2014. Além desses, é importante realçar também o *Dia Verde*, evento de conscientização e educação ambiental que desde 2013 conta com a participação do curso. Visitas técnicas e trabalhos de campo foram feitos em Ouro Preto, Diamantina, Rio de Janeiro, Petrópolis, Belo Horizonte. Nessas visitas, que foram em média uma por semestre nos últimos cinco anos, os discentes têm a oportunidade de visitar museus, conhecer a arquitetura histórica, assistir exposição e outros eventos culturais.

Desde o ano de 2003 o curso conta com grupos e projetos de pesquisa em andamento, vários alunos contemplados com bolsa de iniciação científica e, portanto, docentes e discentes apresentando sua produção científica em encontros regionais e congressos nacionais e internacionais, tais como Seminário de História e Memória do Centro-Oeste Mineiro, Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão. Também desde 2007, o curso publica o *Boletim Informativo* que conta sempre com um editorial, um artigo e informações sobre eventos culturais, chamada de artigos, editais de pesquisa. Já publicamos 14 números. No ano de 2009, iniciamos nossa presença na internet, com o Blog Festa na História que no início serviu de divulgação dos trabalhos interdisciplinares e, hoje é local de divulgação das ações do curso e vários outros assuntos ligados à história. E, em 2012, criamos uma página do facebook para o curso: Curso de História da Unidade da UEMG Divinópolis.

No ano de 2014 iniciamos o projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID / CAPES, o curso conta com 37 alunos bolsistas e dois professores Coordenadores de Área. Tal projeto constitui-se como um espaço importante de formação e vivência docente. No ano de 2014 as ações desenvolvidas nas escolas foram: 1 - Festival de cinema e relações étnico- raciais; 2 - Criação e manutenção do blog; 3 - História e memória da Escola; 4 - Oficina de capacitação e prática docente com documentos históricos. No ano de 2015 estão sendo executadas: História e Memória Familiar, História da Arte, História das Festas e Datas Comemorativas, Visitando o patrimônio. Tais ações permitem aos alunos, e até mesmo à Unidade de Divinópolis, uma maior aproximação, diálogo e trocas entre a comunidade acadêmica e escolar.

4.2. Concepção, Finalidades e Objetivos do Curso

O projeto político-pedagógico do curso de História busca reforçar a necessidade de consolidação e ampliação de algumas diretrizes já reconhecidas pelos professores e pelo campo de estudos do Ensino de História. Nesse sentido, o projeto procura reforçar a necessidade de superação das tradicionais dicotomias entre teoria e prática. Procura também enfatizar a articulação que visa dotar o corpo discente das habilidades necessárias à prática pedagógica, sendo essa concebida para além do espaço da sala de aula, diante das responsabilidades apontadas pela própria legislação educacional, referentes aos planejamentos político-pedagógicos e às estratégias de articulação entre espaço escolar e comunidade. Para tanto, torna-se indispensável a superação da também tradicional dicotomia existente entre a prática pedagógica e o fazer profissional do historiador, reconhecendo a importância da intervenção docente em campos diversos ligados à identidade cultural, tais como aqueles relacionados à memória, ao patrimônio, às políticas culturais e à história das comunidades e ao exercício da cidadania. O professor de História e, a própria escola, não devem perder a perspectiva desse papel ativo na vida social.

Assim sendo, devem ser consideradas as transformações operadas no mercado de trabalho, no perfil e na qualificação exigida dos profissionais nas últimas décadas no País; a expansão das instituições de ensino e o ingresso de grandes contingentes de alunos, incluindo novas configurações da estrutura curricular, suportes técnicos; além de novas demandas por conhecimentos que efetivamente contribuam para sua função social, crítica e preservacionista. Todos esses fatores impõem, portanto, um exame atento para o perfil de profissional a ser formado pelos cursos de história, que deverá indubitavelmente responder a essas mudanças, seja para a atividade pedagógica na Educação Básica e situações afins, seja para a atuação como historiador.

Julgamos que esses pressupostos devem contemplar e orientar o Curso de História, cuja atual estrutura curricular foi concebida de forma a garantir, para o discente, tanto a formação para professor quanto para historiador. É nesse sentido que se torna de grande responsabilidade o papel das instituições de ensino pela sua efetiva contribuição na expansão das possibilidades de empregabilidade do seu corpo discente. No caso do curso de história, os alunos poderão vir a atuar tanto nas escolas e academias quanto nas instituições relativas à

memória cultural (arquivos, museus, centros de documentação etc.), além de atividades que envolvam planejamento de políticas públicas concernentes ao patrimônio histórico-cultural.

Assim, o curso tem como perspectiva a formação de profissionais voltados para o ensino de História e a produção historiográfica, capazes de refletir criticamente sobre a dinâmica e as implicações dos processos de construção da memória coletiva, em todos os níveis de sua constituição. Pretende, ainda, formar profissionais aptos a atuar nas instituições que lhe dão suporte (arquivos, museus, centros de documentação etc.), capazes de intervir local e regionalmente nos processos que envolvem as representações em torno do saber histórico e do patrimônio histórico-cultural e de estabelecer diálogos criativos com as demais áreas do conhecimento.

É importante, ressaltar ainda, que o curso, atento às orientações e diretrizes do MEC, promove a reflexão sobre a Educação para a Diversidade. Tal reflexão se faz tanto por meio de disciplinas como: Seminário Temático I – Cultura e Educação, Antropologia e História da África, como também através de trabalhos interdisciplinares, seminários, debates e visitas técnicas. Nestas disciplinas debate-se a necessidade de combater o racismo e o mito da democracia racial presente na cultura brasileira, a necessidade de dar visibilidade à estética, aos valores, à herança, enfim, à cultura indígena e afro-brasileira, justificando a importância de se trabalhar a Educação das Relações Étnico-Raciais. O amparo legal para tal prática encontra-se na lei 10639, de 09 de janeiro de 2003, modificada pela lei 11645, de 10 de março de 2008, que institui a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no ensino fundamental e médio. Além disso, foram publicadas, em 2005, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana e dos Povos Indígenas. Já o amparo legal para a Educação em Direitos Humanos encontra-se na Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação e Parecer CNE\CP nº 8\2012.

A educação ambiental é tema recorrente na agenda social do mundo contemporâneo. Educar para a sustentabilidade significa educar homens e mulheres para reconhecer o planeta que ocupamos como espaço de toda a humanidade e a natureza como um valor em si. A resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 estabelecem a Educação Ambiental como prática integrada aos currículos dos cursos de graduação, de forma contínua e permanente. No Curso

de História tais debates são tratados especialmente nas disciplinas Teoria e Ensino da Geografia I e II, mas também através de trabalhos interdisciplinares e ações como a participação do curso no Dia Verde, promovido pelos cursos de licenciatura.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO CONCLUINTE

5.1. Competências e Habilidades

O egresso do curso de História da Unidade de Divinópolis tem habilitação para atuar como professor do ensino fundamental, do ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA) de maneira interdisciplinar e conectado aos avanços da área, tanto no nível da educação quanto da historiografia, enquanto professor/pesquisador. Além dessa formação específica ligada à licenciatura, o egresso está qualificado para atuar em quaisquer órgãos ou instituições privadas ou públicas que lidem com a questão da memória, da história e da cultura e prestar consultorias em projetos que atuem nesses espaços.

O curso de História oferecido pela Unidade Acadêmica de Divinópolis tem como objetivo a formação de profissionais voltados para o ensino de História na Educação Básica, capacitados para o exercício do trabalho do Historiador em todas as suas dimensões. Nessa perspectiva, o profissional formado pelo Curso de História deve:

- 1.** Dominar questões pertinentes à natureza do conhecimento histórico e suas metodologias, suas relações com a temporalidade, e de informações consideradas essenciais para a problematização dos processos históricos em suas múltiplas dimensões e interrelações.
- 2.** Ter domínio dos conteúdos básicos do ensino de História nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA).
- 3.** Dominar as metodologias e técnicas pedagógicas que possibilitem a difusão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.
- 4.** Estar apto a adequar técnicas e procedimentos referentes ao ensino-aprendizagem em História na educação básica e demais espaços de difusão do conhecimento histórico na sociedade (como instituições preservacionistas, associações culturais, etc.).
- 5.** Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua comunicação não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural e da memória.

6. Reconhecer o caráter continuado da formação profissional do professor/pesquisador.
7. Desenvolver habilidades necessárias ao trânsito entre História e outras áreas do conhecimento e à utilização das novas tecnologias disponíveis, tanto no que diz respeito à busca e registro de informações, quanto às suas aplicabilidades na área pedagógica.

5.2. Inserção Social e Profissional do Egresso e Perfil

O Curso recebe alunos de Divinópolis e de diversas cidades da região, como Itapecerica, Santo Antônio do Monte, Carmo do Cajuru, São Gonçalo do Pará, Nova Serrana, Perdígão, Pará de Minas, Itaúna, Araújos, Pitangui, Mateus Leme, Cláudio, entre outras. Dessa forma, os egressos do curso de História encontram oportunidades de inserção profissional no ensino público e privado da região. Pois, além de ser recente na região a possibilidade de formação profissional específica em História, a região vive uma fase de grande crescimento populacional e econômico, o que provoca o aumento da demanda por profissionais da educação. O curso de história vem contribuindo para a redução do déficit de profissionais que atualmente marca a docência em História na rede pública e privada do Centro-Oeste Mineiro.

Além da marcante inserção dos egressos na docência, outras importantes atuações dos mesmos são nos Museus, Arquivos e Centros Culturais de toda a região. Esses profissionais atuam de forma a promover e preservar a memória, história e tradições culturais locais. O egresso possui à sua disposição um portal na página da faculdade na internet para manter-se atualizado do que acontece no curso e na instituição e para a coleta de dados a respeito de sua vida profissional. Além disso, temos o blog e a página do Curso no Facebook que abre espaço para a participação dos egressos e noticia atividades que eles estejam envolvidos. Há ainda uma lista de endereços virtuais dos egressos que são sempre comunicados de seminários, eventos e atividades extracurriculares do curso.

Tendo em vista o foco de atuação regional e as habilidades acima explicitadas o perfil profissional do concluinte está alicerçado em alguns pontos. São eles: a) um profissional crítico da realidade maior do país e da sua região, com capacidades de transmitir aos alunos da educação básica esse olhar crítico sobre a realidade que o rodeia. b) um profissional capaz de situar criticamente na história da profissão e nos avanços que o campo profissional sofre, em uma palavra, um profissional capaz de autocrítica sobre a sua atuação e sobre a área em geral c) um profissional que atue sempre de maneira ética, levando em conta a

responsabilidade e os deveres sociais que a profissão acarreta. d) um profissional que seja capaz sempre de relacionar a educação e a pesquisa, quer seja ela feita no campo da educação quer seja ela feita pelo campo científico da história e) um profissional que se preocupe com sua formação continuada. Em resumo, essas são as características do profissional formado no curso da Unidade Acadêmica.

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso tem como linhas de pesquisa: Cultura, Representações e Linguagens; Educação e Ensino de História; Região, Memória e Sociedade. Consideramos que essas linhas atendem aos eixos organizadores do curso, além de estarem conectados aos campos de atuação científica dos professores do curso, o que torna a integração com o ensino mais efetiva e real.

De um lado, a preocupação com o ensino de história e suas implicações sociais e pedagógicas; de outro lado, a preocupação com o conhecimento histórico e a historiografia. Há no nosso tempo, uma grande preocupação com os aspectos culturais e simbólicos e a historiografia, acompanhando tais discussões, tem se especializado cada vez mais no debate sobre as representações e na abordagem/utilização de diferentes linguagens. Daí a importância da primeira linha, tanto nas disciplinas de conteúdo quanto nas atividades de pesquisa e extensão. O licenciado em história deve saber manejar os conceitos atuais da sua área de atuação, deve elaborar uma capacidade crítica quanto aos aspectos culturais da nossa sociedade. A segunda linha se justifica pela própria habilitação do curso e pela constante necessidade de acompanhar as discussões no campo do ensino de história e da educação como um todo. A terceira linha parte de uma perspectiva regional para discutir as relações que a sociedade estabelece com suas memórias, quer sejam individuais, quer sejam coletivas. Para o licenciado em história é de fundamental importância saber como a memória se forma e como ela pode ser alvo de conflitos e disputas, cabendo a esse profissional intervir nesse campo conflituoso. Para o nosso licenciado o aprofundamento nas discussões regionais é fundamental, pois sua atuação se fará predominantemente nessa região. O curso incentiva muito a elaboração de projetos e de trabalhos de conclusão que tenham o Centro Oeste Mineiro como referência.

As atividades relacionadas à pesquisa e extensão são de extrema importância para a formação dos licenciados em história. Os docentes do curso são sempre estimulados a apresentar projetos a instituições de fomento e dessa forma desenvolverem pesquisas e atividades extensionistas com a atuação de alunos bolsistas. A unidade da Uemg em Divinópolis mantém parceria com

algumas instituições de fomento, nas quais existem Editais específicos para as demandas Institucionais, tais como FAPEMIG, CNPq, CAPES, FRA e outros.

Além dessas ações, o curso mantém parceria com o poder público e organizações privadas no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão. Podemos citar como exemplos os convênios com a Prefeitura Municipal de Pitangui para a organização, higienização e conservação do acervo documental do Arquivo Público de Pitangui, e também com a Prefeitura Municipal de Divinópolis nos projetos do Centenário de 2009 a 2012 e nos projetos de pesquisa no Arquivo Público Municipal.

A importância da pesquisa para o curso pode ser verificada na própria composição curricular que destina disciplinas específicas para a produção de projetos de pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso que também contempla a pesquisa em História, além das disciplinas de conteúdo não perderem de vista a pesquisa de ponta em cada uma das suas áreas. Também a pesquisa e extensão estão contempladas na execução das atividades complementares previstas para integralização do curso.

Também como atividades extensionistas e de pesquisa podemos citar a importante atuação do Centro de Memória Profa. Batistina Corgozinho (CEMUD), local onde os professores do curso vêm executando projetos em parceria com professores de outros cursos desde 2006 e, que, desde o início de 2014, possui uma docente do curso na coordenação. O Centro de Memória foi instituído em 2005, através da Resolução FUNEDI nº 06 de 18/04/05 para atender as demandas regionais e da comunidade acadêmica no que diz respeito à promoção e à integração de investigações sobre questões relacionadas à memória e à história oral, bem como realização de pesquisas e monografias. Nesse sentido, realiza pesquisas sobre questões relacionadas à memória, especialmente do Centro-Oeste Mineiro em relação à sociedade, educação, cidade, cultura e política; disponibiliza para a comunidade acadêmica em geral um banco de imagens dos documentos históricos e fotografias que vem sendo digitalizados desde o ano 2002; promove eventos acadêmicos com a participação da comunidade e de alunos dos variados cursos oferecidos pela UEMG em Divinópolis, Cláudio e Abaeté; interage com os cursos de graduação, pós-graduação e extensão, realizando atividades, pesquisas e acolhendo alunos em iniciação científica; promove a realização de estudos e pesquisas interdisciplinares voltados à reconstrução da memória histórica e sociocultural. Os acervos são conservados, organizados e divulgados sob a forma virtual no portal EmRedes (www.emredes.org.br), nos terminais de

consulta existentes no CEMUD, sendo utilizados pela comunidade em geral em suas pesquisas e discussão da memória histórica e sociocultural. Ao longo de seus 12 anos de existência fizeram parte de sua equipe como bolsistas muitos discentes e professores do curso de História.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1. Vagas, Carga Horária e Integralização do Curso

O curso de História possui 40 (quarenta) vagas anuais, é ministrado com carga horária total de 3405 (três mil quatrocentos e cinco) horas com prazo de integralização em, no mínimo, 8 e no máximo, 14 semestres.

A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em 6 (seis) dias letivos, com sábados letivos suficientes para perfazer o total de 100 (cem) dias letivos por semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece a legislação educacional em vigor.

7.2. Processo Seletivo

O ingresso do aluno no curso de História ocorre principalmente através do preenchimento das vagas disponibilizadas via Vestibular e Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

O Vestibular é realizado de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS), sendo que, das vagas oferecidas, 45% são destinadas ao Programa de Reserva de Vagas (PROCAN)¹, de acordo com a Lei n.º 15.259/04; e as demais, são destinadas à Ampla Concorrência.

Além do vestibular, o candidato poderá também optar pelo ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que é o sistema do Ministério da Educação pelo qual as Instituições

¹ CATEGORIA I — afrodescendentes, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA II — egressos de escola pública, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA III — pessoas com deficiência ou indígenas – reserva de 5% (cinco por cento) das vagas de cada curso de graduação.

de Educação Superior selecionam estudantes com base no desempenho obtido no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, podem ser admitidos, mediante processo seletivo específico, novos alunos via transferência ou obtenção de novo título.

7.3. Regime de Matrícula

A matrícula no curso é feita por disciplinas, à escolha do aluno dentre as oferecidas, subordinada a um sistema de pré-requisitos e observada a compatibilidade de horários, permitindo ao aluno a flexibilização do currículo e maior poder de decisão sobre a sua formação acadêmica.

Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito.

De acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 132, de 13 de dezembro de 2013, ao renovar a matrícula o aluno deve observar o limite mínimo de 8 e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

8.1. Conteúdos Curriculares Obrigatórios (OBR)

O curso de graduação em História é composto por três núcleos organizadores: formação básica; formação histórica/historiográfica e práticas de pesquisa (ou formação específica); formação docente. Consideramos essas três dimensões fundamentais para a formação de um professor em História. A formação básica fornece subsídios iniciais em campos do conhecimento que se fazem necessários para a interlocução entre a docência e outras áreas e para uma formação plena e cidadã para além da formação técnica. A formação docente já fornece os elementos básicos para a metodologia do ensino em geral e, mais, particularmente, em história. São conhecimentos necessários para o bom exercício da docência dentro de critérios éticos e humanistas. E, por último, a formação específica fornece os conteúdos e as metodologias necessárias aos vários campos da história, bem como inicia os alunos na pesquisa

e na história da historiografia. É fundamental para o conhecimento que os egressos levarão para o mercado de trabalho, mas também, fundamental para uma compreensão mais ampla do ensino de história e da própria história.

As disciplinas que compõem a formação básica foram selecionadas visando proporcionar uma aproximação às disciplinas e campos de conhecimento que estabelecem relações de interdisciplinaridade e diálogos fecundos com a história. Tais disciplinas são indispensáveis ao licenciado em história, uma vez que apresentam teorias, concepções e conceitos utilizados na produção do conhecimento histórico, assim como promovem a reflexão das relações da história com as ciências humanas e sociais, bem como o conhecimento histórico escolar. As disciplinas que proporcionam essa formação básica são: Filosofia, Sociologia, Antropologia, Seminário Interdisciplinar I, II, Leitura e Produção de Textos, Metodologia Científica e Libras. A Filosofia é importante por fornecer uma introdução aos conceitos filosóficos que muitas vezes são usados pela historiografia, mas sem que o historiador aprofunde seu conhecimento. A Sociologia e a Antropologia são duas ciências irmãs da História e muitos dos conceitos utilizados por essa são tomados de empréstimo das duas, assim como tais disciplinas promovem importantes reflexões no cenário contemporâneo, especialmente aquelas relativas aos Direitos Humanos e a Diversidade Cultural. É importante para o licenciado em História ter um mínimo de domínio sobre essas ciências sociais. As disciplinas Seminário Temático introduzem os discentes nas questões teóricas e metodológicas do ensino e são também um espaço da prática da interdisciplinaridade entre as disciplinas, onde se discutem aspectos fundamentais do cenário escolar contemporâneo, como a relação entre cultura e educação, os novos desafios da instituição escolar e da formação dos professores. Tal discussão mais ampla sobre educação também é feita na disciplina Fundamentos Político-pedagógicos da Profissão Docente. A disciplina Leitura e Produção de Textos fornece subsídios para um entendimento melhor da leitura e produção de textos, condição fundamental na formação de um licenciado em história e prepara o aluno para o exercício da escrita e da leitura científica. A disciplina Metodologia Científica fornece subsídios básicos para que os discentes tomem conhecimento sobre a teoria do conhecimento e suas metodologias.

Além disso, as disciplinas da formação básica são ministradas com turmas mistas de todas as licenciaturas da unidade, tornando possível uma interdisciplinaridade mais prática, mais inserida dentro das disciplinas. Os alunos são divididos em turmas mistas e são obrigados a fazer ao menos 2 dessas disciplinas a cada semestre.

As disciplinas de formação histórico/historiográficas e as práticas de pesquisa (ou formação específica) são: História da Pré-História, História dos Povos Indígenas, História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea I e II, História do Brasil I, II, III, IV, História da América I e II, História da África, História de Minas e Regional. Essas são as disciplinas que fornecem os conhecimentos básicos de conteúdo histórico, indispensáveis para o exercício da docência, além de apresentar as inovações teóricas, as práticas de pesquisa contemporâneas dentro de cada conteúdo. Temos ainda: Introdução aos Estudos Históricos, Teoria e Metodologia da História I e II, Metodologia de Pesquisa em História, Historiografia I e II, Arquivos e Museus, TCC I e II. Essas são as disciplinas que fornecem os conhecimentos de teoria e metodologia da História e Historiografia, indispensáveis na formação de um professor-pesquisador e de um pesquisador. São indispensáveis também para um exercício crítico da profissão. A disciplina Arquivos e Museus oferece uma introdução à Arquivologia e à Museologia, e assim ao trabalho acerca da memória, da história e do patrimônio.

As disciplinas da formação docente são: Ensino de História I, II, III, IV, Psicologia da Educação, Política, Teoria e Ensino de Geografia I e II, Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente, Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente, Estágios I, II, III, IV. As disciplinas de Ensino de História introduzem os alunos na História do Ensino de História e nas discussões metodológicas específicas do Ensino de História. A disciplina Psicologia da Educação oferece ao aluno conhecimentos introdutórios de Psicologia para que ele possa pensar as implicações psicológicas do exercício docente. A disciplina Política apresenta uma história das políticas públicas da educação no Brasil, além de discutir o papel político do professor. As disciplinas Teoria e Ensino de Geografia I e II habilitam o aluno no conhecimento da Geografia e de suas metodologias de Ensino, assim como promovem o debate acerca da questão ambiental na contemporaneidade. A disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente é responsável pelo trabalho de prática docente do 1º ao 8º período e é responsável por conduzir as atividades interdisciplinares do semestre. Concluindo a formação para o ensino, as práticas de Estágio Curricular oferecem a oportunidade de articular o conhecimento histórico/historiográfico com a prática dentro das escolas. Além de todas essas disciplinas os discentes ainda possuem optativas (OP) que são importantes na flexibilização do seu currículo e em aprofundamentos específicos. A organização das disciplinas Optativas que são a partir do 3º período fica da seguinte forma: os professores são divididos em dois grupos. O primeiro grupo fica com os semestres pares, o segundo com os semestres ímpares. A cada semestre haverá em média 3 disciplinas optativas em andamento levando em conta que o 1º e o 2º não tem optativas.

Cada professor de um dos grupos assume uma das turmas com uma disciplina do seu rol que o colegiado tenha aprovado.

8.2. Disciplinas Optativas (OP)

Em sua estrutura curricular, o curso contempla ainda carga horária para disciplinas optativas que, juntamente com as disciplinas obrigatórias, compõem percursos formativos que são oferecidos aos estudantes.

As disciplinas optativas, que permitem aos estudantes realizarem uma preparação diferenciada de acordo com o interesse de um dado grupo de estudantes, estão alocadas, no currículo do curso, no 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º períodos e perfazem um total de 270 horas ou 18 créditos. Essas disciplinas estão relacionadas no currículo do curso e apresentam congruência com a área de formação do curso, possibilitando o aprofundamento de estudos.

Embora a carga horária das optativas esteja alocada em determinados períodos, o aluno poderá cursá-las a qualquer momento, desde que haja disponibilidade de vagas e dentro do limite de créditos para matrícula, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG Nº 132, de 13 de dezembro de 2013. O mesmo se aplica às eletivas, caso o aluno deseje cursá-las na UEMG.

8.3. Estágio Curricular Supervisionado

A formação de professores desde as últimas décadas do século XX pressupõe um currículo que integre teoria e prática. As disciplinas curriculares fornecem ao futuro professor o conhecimento dos conteúdos necessários para o exercício docente, sejam eles específicos pedagógicos ou de formação geral. Contudo, as disciplinas curriculares por si só não garantem a plena formação do discente, pois como já nos referimos, é fundamental estabelecer a relação entre teoria e prática. É, portanto, neste sentido que a vivência *in loco* do exercício profissional é basilar, uma vez que neste momento da sua formação o aluno poderá, a partir da experiência prática, refletir sobre o espaço da instituição escolar, suas possibilidades e seus dilemas, assim como refletir sobre a educação, em todos os seus aspectos.

O Estágio então, se afirma como um local de diálogo, reflexão e experimentação. Nele o graduando poderá aplicar na prática conteúdos estudados na universidade, bem como possibilitará o contato com o perfil de alunos com os quais estará habilitado a trabalhar, sejam

eles pré-adolescentes e adolescentes da educação básica, ou até mesmo jovens e adultos do EJA. A vivência das atividades pedagógicas promoverá ao discente um momento de reflexão sobre a escola, sobre a relação professor-aluno, sobre a avaliação, entre outras temáticas pertinentes ao trabalho docente. O Estágio não pode se restringir a uma observação passiva do estagiário, nem a aplicações muito simplistas do que significa a prática docente, deve ser um momento de discussão teórica, um perguntar-se constante sobre nossas práticas de ensino. Pois,

[...] Enquanto processo de apreensão da realidade, o estágio deve indicar como o aluno a apreende, deve conduzir o ver do aluno para que enxergue em cada detalhe “o todo, a totalidade, o como agir que ao “ver dos outros (...) pode descortinar novos horizontes para projetos educativos mais audaciosos” (id.: 21). Define, pois, o estágio como “ um processo de apreensão da realidade concreta, que se dá através de observação e experiência, no desenvolvimento de uma atividade interdisciplinar” (id.: 22). Como princípios norteadores coloca que a leitura da realidade exige instrumental adequado que envolve o saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar a realidade. Decorrente desse processo surgem as alternativas de intervenção²

Assim, o Estágio Supervisionado é obrigatório, etapa constitutiva do processo de formação do discente, e que deverá ser desenvolvido em instituições de ensino. O Estágio Supervisionado integra o currículo do curso de Licenciatura em História, conforme dispositivo legal, que propõe 405 (quatrocentas e cinco horas) de estágio a partir da segunda metade do curso. Os discentes têm também a possibilidade de fazer estágios extracurriculares em instituições de memória e cultura, tais como arquivos, museus e centros culturais.

8.3.1. Objetivos do estágio

O Estágio Supervisionado propõe ao aluno do curso de Licenciatura em História:

1. Conhecer de forma detalhada a instituição escolar;
2. Acompanhar alguns aspectos da vida escolar como o conselho de classe, a organização de turmas, o processo de avaliação da aprendizagem, elaboração curricular planejamento de aulas, o tempo e espaços escolares, entre outros;
3. Relacionar a teoria à prática;
4. Refletir sobre a educação e seus elementos constituintes, bem como sobre a profissão docente;

² PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 76.

5. Avaliar sua formação quanto às competências exigidas na prática profissional;
6. Possibilitar uma prática docente.
7. Reconhecer o caráter continuado da formação e da prática docente.

8.3.2. Operacionalização do Estágio Supervisionado

O aluno deverá cumprir uma carga horária média de 100 horas por semestre, garantindo ao final do curso as 405 horas previstas em lei. A cada semestre, os alunos deverão cumprir na escola-campo uma primeira etapa de observação, a segunda de planejamento, a terceira de desenvolvimento de um projeto de intervenção pedagógica e ao final deverá produzir um relatório reflexivo. Na primeira etapa o estagiário deverá definir conjuntamente com o professor da escola-campo o tema sobre o qual ministrará suas aulas, contemplando as disciplinas de conteúdo já cursadas, ou em curso. Feita a seleção do tema, o aluno deverá elaborar o projeto a ser desenvolvido e os respectivos planos de aula. Estes planos deverão ser avaliados tanto pelo professor da escola-campo, quanto pelo professor-orientador de estágio. A terceira etapa consistirá no momento em que o graduando deverá ministrar os planos de aulas, num primeiro momento para o professor-orientador de estágio, para que o mesmo faça a avaliação e apresente sugestões de alterações, caso necessário. Feito isso, o discente aplicará os planos de aula na escola-campo. Por fim, o aluno deverá produzir o relatório semestral de estágio onde discorrerá sobre o mesmo, suas dificuldades e realizações, assim como sobre a relevância dessa experiência para a sua formação profissional. No estágio os alunos serão divididos em grupos de no mínimo 5 e no máximo 10 alunos por professor-orientador.

No primeiro semestre de estágio o aluno deverá acompanhar turma(s) de 6º e/ou 7º ano do Ensino Fundamental II; no segundo semestre, turma(s) de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental; no terceiro semestre turma(s) de Ensino Médio. Essa ordem pode ser alterada de acordo com as necessidades das escolas-campo ou propostas do próprio curso. No quarto e último semestre de estágio, o aluno poderá escolher entre qualquer uma das etapas mencionadas acima, tendo em vista, no entanto, a sequência didática a ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE).

Para melhor relacionar as disciplinas do semestre, contribuindo para a interdisciplinariedade e dando embasamento teórico-metodológico para o Estágio as disciplinas Ensino de História I, II,

III, IV acompanham e discutem as vivências do Estágio. Os conteúdos trabalhados nessa disciplina acompanham os que são trabalhados no Estágio.

Desde 2009 a instituição conta com um Núcleo de Estágio Supervisionado – NEL, espaço de organização de ações que objetivam o acompanhamento e supervisão do processo de estágio das licenciaturas, dentre elas o Curso de História. Compete ao NEL organizar e sistematizar os estágios das licenciaturas, buscando aprimorar o atendimento aos alunos estagiários, aos professores orientadores e às escolas conveniadas, fazendo, portanto, a intermediação entre as escolas campo e os alunos das licenciaturas. Tal núcleo foi reformulado congregando as demandas da realização de estágios na instituição de forma que, em 2015, passa a se chamar Núcleo de Estágio, agregando coordenadores específicos para licenciatura.

Nesse contexto, para acompanhamento mais efetivo e maior interação entre instituição formadora, aluno e instituição concedente, os coordenadores do Núcleo visitam escolas onde alunos realizam o Estágio. Os alunos são supervisionados pelo professor orientador e por um representante da concedente para que se garanta o alcance dos objetivos do Estágio e para que se efetive um trabalho relevante para a escola. O aluno deverá sempre ao final do semestre, numa data determinada pelo professor-orientador, entregar toda a documentação necessária para comprovar a efetiva realização do estágio, seguindo o padrão instituído pelo Núcleo. Em cada etapa do estágio serão espaços e momentos para a orientação de estágio, para leituras, pesquisas e elaboração de atividades. Será considerado aprovado, o aluno que cumprir todas as atividades propostas no estágio, respeitando as datas determinadas e comparecendo a todas as orientações de estágio agendadas.

Além dessas atividades de estágio, os alunos deverão desenvolver um Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE. Este trabalho começa a ser desenvolvido no sexto período do curso, momento em que também se realiza o Estágio Supervisionado II e é orientado pela disciplinas de Ensino de História. Os alunos desenvolvem análises dos usos de impressos didáticos na escola-campo de estágio que frequentam ao longo desse período e dos outros, com base nos estudos sobre livros didáticos desenvolvidos ao longo do curso e especificamente na disciplina de Ensino de História II. No 7º período os alunos devem desenvolver uma atividade reflexiva em que possam recordar sua formação inicial como licenciandos. Tal atividade, nomeada Memorial de Formação, permite que o licenciando, através de discussões sobre formação docentes e memórias de professores empreendidas pela disciplina de Ensino de História III, (re)formule

parte de sua identidade como professor, esmiuçando lembranças, recordações e modelos. Essa atividade configura-se importante para os licenciandos que estão já na sala de aula e não tiveram oportunidade de refletir sobre o fazer-ser docente, bem como para aqueles que não tiveram experiências como docentes, por permitir uma avaliação de todo o processo vivenciado. No 8º período propõe-se que os licenciandos desenvolvam uma sequência didática de História para a Educação Básica. Tal consiste na escolha de um conteúdo, na definição de uma metodologia e recursos didáticos a serem utilizados e estratégias avaliativas relativas ao universo abordado, essa sequência torna-se necessariamente projeto a ser executado no Estágio IV, por isso também o não-direcionamento desse estágio. No 8º período os alunos realizam a redação final do Trabalho de Conclusão do Estágio, em que todo o trabalho elaborado desde o 6º período é agrupado e ordenado, contendo tanto o memorial feito quanto uma reflexão sobre o uso do livro didático na elaboração da sequência didática, o uso dele em sala, e a sequência em si. Bem como as reflexões e observações sobre a execução da sequência didática. Todo este trabalho, subdividido nas etapas expostas acima é orientado diretamente pelos docentes das disciplinas Ensino de História I, II, III, IV.

8.4. Atividades Complementares

De acordo com a Resolução nº 01/2006, do Conselho Nacional de Educação, as Atividades Complementares terão carga horária total de 210 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento, em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio de monitoria, iniciação científica e extensão. Essas atividades têm caráter de formação cultural mais abrangente e são cumpridas com base em três tipos de atividades: extensão, pesquisa e ensino, sendo que o discente deve ter ao menos dois desses tipos na sua contagem final das 210 horas.

Essas atividades complementam a formação intelectual dos alunos, envolvendo o planejamento e o desenvolvimento de atividades relacionadas às disciplinas do respectivo semestre, sob a responsabilidade dos professores, articuladas pelo coordenador do curso.

Estão ligadas, também, a visitas orientadas a instituições arquivísticas, museológicas, culturais pela relevância desse contato na formação do professor/pesquisador. Além disso, há a organização regular pelo próprio corpo docente e discente de seminários, palestras, visitas e viagens técnicas, exposições temáticas e eventos culturais, bem como a participação em atividades afins organizadas por outras instituições acadêmicas e culturais. Cabe ao coordenador o acompanhamento e o registro das atividades desenvolvidas e é de

responsabilidade dos alunos, durante sua formação, o cumprimento do mínimo exigido como horas de atividades complementares previsto na carga horária.

8.5. Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é desenvolvido nos três últimos períodos do curso e é constituído de um **Projeto de Pesquisa** e um **Artigo Científico**. São dois trabalhos distintos, mas relacionados. As disciplinas que envolvem a confecção do projeto de pesquisa e o artigo científico são, respectivamente, desenvolvidas no 6º, 7º e 8º períodos do curso, e denominadas: Metodologia de Pesquisa em História; TCC I; e TCC II.

No sexto período, na disciplina de Metodologia de Pesquisa em História, os alunos são apresentados a discussões teóricas e, sobretudo metodológicas de como se produzir um projeto de pesquisa e um artigo científico, dando ênfase nas questões da escolha do tema, coleta de fontes e formulação de uma pergunta científica. Nessa disciplina, além de aulas expositivas sobre a metodologia de produção do projeto de pesquisa e do artigo científico, os alunos também trabalharam no sentido de pensar o tema, as fontes e as questões que desejam responder com suas respectivas pesquisas.

Essa disciplina fica sobre a responsabilidade de quatro professores. A turma será dividida em quatro grupos, ficando cada professor responsável por no mínimo 5 e no máximo 10 alunos, e a aprovação dos discentes está ligada a realização dos trabalhos propostos e também a elaboração de um texto que contemple as questões:

1. Título provisório da pesquisa;
2. Tema;
3. Fontes;
4. Questões que se deseja responder com a pesquisa (pergunta central e perguntas secundárias).

A aprovação na disciplina de Metodologia de Pesquisa em História é pré-requisito para a matrícula na disciplina de TCC I.

As disciplinas TCC I e II serão ministradas por até 8 professores, uma vez que cada professor poderá orientar no máximo 5 alunos. Após definir o tema, as fontes e as questões da pesquisa, os alunos devem procurar por professores orientadores que tenham afinidade temática ou teórica com as propostas dos discentes. Poderá ser escolhido apenas professores do curso de história.

Caso algum aluno solicite e justifique a escolha de orientador que não seja docente do Curso, o colegiado deverá avaliar o pedido e emitir parecer. Em relação às escolhas de professores orientadores os alunos que não conseguirem um professor orientador, ou professores que tenham várias propostas de orientandos são resolvidas no colegiado, deixando a cargo de cada professor o número máximo de cinco alunos.

Cada professor orientador fica responsável por seus alunos orientandos, que desenvolvem o trabalho individualmente, durante as disciplinas de TCC I e TCC II, até a conclusão dos trabalhos finais do curso e a banca de defesa que avaliará o artigo científico no oitavo período. Ainda é importante notar que todos os casos de possíveis mudanças de orientador deve ser justificadas por escrito e passar pela aprovação do colegiado do curso.

No sétimo período os alunos começam a redigir o projeto de pesquisa sob a orientação dos professores orientadores responsável por seus respectivos alunos orientandos. O projeto de pesquisa deve ter o seguinte formato:

1. Delimitação do tema e problematização
2. Justificativa
3. Objetivos
4. Considerações teórico-metodológicos
5. Cronograma de execução

Durante a elaboração do projeto de pesquisa os alunos realizam leituras historiográficas sobre o tema selecionado, fazem pesquisa de fontes, selecionando o material a ser analisado, assim como desenvolvem reflexões teóricas, adequando sua proposta a uma linha de pesquisa historiográfica e explicitando as opções metodológicas para a execução da pesquisa. Esses são os elementos avaliados para a aprovação do aluno. O Projeto deve ter entre 12 e 15 laudas, espaçamento 1,5, fonte Times New Roman, margens esquerda 3 cm, superior, inferior e direita 2,5 cm.

A aprovação na disciplina de TCC I está condicionada a conclusão do projeto de pesquisa e a aprovação do mesmo pelo professor orientador e pelo colegiado. A conclusão do projeto de pesquisa é pré-requisito para a matrícula na disciplina de TCC II no oitavo período. O Trabalho de Conclusão de Curso terá que ser encerrado no último período de integralização do percurso

formativo previsto para o aluno, sendo que a matrícula nesse período não poderá ser maior que 32 créditos incluindo o TCC.

No oitavo período, na disciplina de TCC II, os alunos se dedicam ao desenvolvimento do artigo científico sob a orientação dos seus respectivos professores orientadores. Os discentes produzirão um artigo científico no seguinte formato:

1. Título.
2. Resumo e palavras-chave.
3. Introdução.
4. Desenvolvimento.
5. Metodologia
6. Conclusão.
7. Fontes e Referências.
8. Anexos.

O artigo científico é apresentado para uma banca avaliadora, tendo o aluno o tempo de 20 minutos para a exposição de seu trabalho. A banca é composta por três professores, sendo o presidente da banca o professor orientador do discente, um professor do curso de história, e o terceiro membro pode ser docente de outra área, desde que a temática desenvolvida estabeleça diálogos com outras disciplinas. Cada membro da banca tem 20 minutos para arguição do aluno, que tem o mesmo tempo para a defesa. As definições quanto à quantidade de membros da banca e o tempo de exposição dos mesmos e dos discentes podem variar de acordo com necessidades e demandas específicas. A aprovação na disciplina de TCC II está condicionada a conclusão do artigo científico e a aprovação do mesmo pela banca examinadora.

8.6. Prática de Formação Docente (PFD)

Conforme proposto na Resolução CNE/CP nº 02/2015, Art. 13 § 5º, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial e continuada, em nível superior, de profissionais do magistério para a Educação Básica, a prática docente, como componente curricular, se encontra presente desde o início do curso. Visa à formação de competências e habilidades mediante conhecimento de estratégias pedagógicas e de alternativas de ações relacionadas ao ensino de História trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social quanto na perspectiva da sua didática. Nesse sentido, a disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática

Docente, oferecida do 1º ao 8º período, é a unidade curricular responsável pela articulação teoria e prática no curso, tendo em vista que os professores em formação devem colocar em uso os conhecimentos que aprendem, ao mesmo tempo em que mobilizam outros, de diferentes naturezas e experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares, contribuindo para a formação da identidade do professor como educador.

A vivência direta nas diferentes áreas do campo educacional contempla procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas. Esse contato com a prática profissional pode ser realizado através da observação direta, de narrativas orais e escritas de educadores, de situações simuladas, oficinas, atividades investigativas, estudos de casos, palestras, mesas-redondas, organização de eventos escolares, confecção de material didático, elaboração e execução de projetos pedagógicos de intervenção, além de outros meios que contribuam para a materialização e aplicabilidade do que foi visto nas diversas disciplinas, como por exemplo recursos da tecnologia, explanações, entrevistas, computador, vídeo, produções dos alunos, experiências vividas. Essa prática pedagógica é sistematizada e operacionalizada durante todo o curso, permeando a formação profissional e garantindo que seu tempo e espaço não fiquem isolados e restritos na sala de aula da instituição formadora. Precede o estágio supervisionado e estende-se também aos órgãos normativos e educativos dos sistemas, entidades de representação profissional, empresas e outras.

Como componente curricular, a disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente propicia uma estreita correlação entre teoria e prática, em que a teoria disponibiliza conhecimentos, fundamentos, preparação para a execução da prática, como um movimento contínuo entre saber e saber fazer, na busca de significados na docência, no ensino, na pesquisa, na extensão, na administração e resolução de situações próprias do Ensino de História, reafirmando as possibilidades da prática como componente curricular, que se realiza no curso em diálogo com os conhecimentos construídos e/ou produzidos no interior das disciplinas.

Nessa medida, a disciplina terá até quatro professores responsáveis, cada professor deverá acompanhar/orientar um grupo de no mínimo de 5 e máximo de 10 alunos. A atribuição de quem serão os professores fica ao encargo do NDE. Os professores são responsáveis pelo direcionamento da disciplina em cada período do curso, tendo em vista que a prática docente é parte de um projeto coletivo.

Para aprovação, ao final de cada período letivo, sob a coordenação dos professores responsáveis pela disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente, os alunos apresentarão um produto final sobre a prática docente em forma de seminário, exposição, relatórios reflexivos, projetos interdisciplinares de intervenção, entre outros, conforme planejamento.

8.7. Seminários Interdisciplinares

Os Seminários Interdisciplinares I e II se configuram como espaço de debate e integração de diferentes conteúdos necessários à formação docente.

Seu objetivo é propiciar a inserção do corpo docente e do corpo discente no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando: a educação para a diversidade (gênero, sexual, religiosa e geracional), a educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Nesse intuito, devem se constituir em espaços curriculares flexíveis e privilegiar estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar, promovendo também a interação entre a teoria e a prática docente.

A responsabilidade pela organização de cada Seminário Interdisciplinar será de um professor, com carga horária destinada para tal atividade, conforme previsto na Estrutura Curricular.

8.8. Flexibilização Curricular

Embora os cursos de licenciatura da Unidade Acadêmica de Divinópolis possam ser vistos como independentes, eles apresentam um conjunto comum de disciplinas que têm por objetivo dar uma formação interdisciplinar e multidisciplinar ao futuro licenciado. Assim, os cursos são integrados, aspecto considerado importante e fundamental também na proposta pedagógica do Curso de História. Essa é a flexibilização presente do 1º ao 6º período do Curso. Nesta flexibilização, é possível abranger disciplinas com conteúdos gerais comuns entre as diferentes áreas, com o objetivo de habilitar os futuros docentes para a Educação Básica nas licenciaturas oferecidas pela Unidade Acadêmica de Divinópolis. Isso propicia também, aos futuros docentes, um trânsito maior entre as áreas e uma melhor compreensão de suas interrelações.

A flexibilização curricular dos cursos de licenciatura desta instituição, busca, portanto, a sistematização de um trabalho pedagógico voltado à construção coletiva dos cursos. Parte-se da necessidade de implantação e implementação de uma proposta inovadora, uma vez que se considera a flexibilização curricular como um avanço que deve ser fortalecido, entre docentes e discentes, no contexto do processo educativo na Universidade.

É relevante enfatizar a preocupação em não descaracterizar a especificidade de cada curso bem como a necessidade de uma formação sólida para a atuação no campo específico a que se refere cada uma das licenciaturas. Cada curso organiza e gerencia autonomamente o processo de ensino e aprendizagem referente à formação específica, tendo como referência os objetivos, os saberes, as habilidades e competências que garantem o perfil do profissional a ser formado em cada área, previsto nas diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores.

O Curso de História se integra a essa flexibilização curricular, cujo currículo encontra-se assim estruturado:

1) Núcleo de formação básica que é o mesmo para todas as licenciaturas. Contempla quatro disciplinas obrigatórias – Leitura e Produção de Textos, Metodologia Científica, Sociologia e Filosofia - com carga horária de 45 horas cada uma. São oferecidas no primeiro ano de cada curso.

No 1º e no 2º semestres do curso os alunos optam por duas das quatro disciplinas, de forma que ao final do primeiro ano os discentes de todas as licenciaturas tenham cursado as quatro disciplinas citadas, de forma interativa entre os cursos, entre os docentes e entre os discentes. Para que se efetive essa flexibilização os discentes são agrupados independentemente das licenciaturas em que se encontram matriculados, o que viabiliza um trânsito maior entre as áreas e uma melhor compreensão das interrelações das mesmas, o que é fundamental na formação de futuros docentes.

2) Núcleo de formação básica docente também contempla quatro disciplinas obrigatórias – Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente, Política, Psicologia da Educação e LIBRAS, com carga horária de 45 horas cada uma. Ao final do segundo ano de cada curso, 3º e

4º semestres, os alunos devem ter cursado mais quatro disciplinas, com a mesma dinâmica de flexibilização do Núcleo anterior.

Além das disciplinas do Núcleo de formação básica docente, os cursos de licenciatura da Unidade Acadêmica de Divinópolis contemplam os Seminários Interdisciplinares I e II. Apesar de configurarem como disciplinas, não apresentam ementas fixas e nem pré-requisito. A proposta é propiciar o debate contemporâneo sobre questões culturais, sociais, econômicas e conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência. Também se constituem em espaços flexíveis e privilegiam estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar. O Núcleo de Formação Docente contempla, ainda, a prática docente, por meio da disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente. Como componente curricular propicia uma estreita correlação entre teoria e prática, em que a teoria disponibiliza conhecimentos, fundamentos, preparação para a execução da prática, como um movimento contínuo entre saber e saber fazer, na busca de significados na docência, no ensino, na pesquisa, na extensão, na administração e resolução de situações próprias do Ensino de História.

Ainda contemplando a formação básica docente e em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana, o Curso de História, como as demais licenciaturas desta Unidade, oferece a disciplina História da África, contemplando a reflexão sobre a educação para as relações étnico-raciais.

3) Núcleo de Formação Específica: inclui as disciplinas específicas da área de conhecimento do curso, as optativas, o Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso, que são indispensáveis para a formação do professor de História.

A flexibilização curricular é possibilitada, também, através da matrícula por disciplinas e por créditos, e das Atividades Complementares que dão ao aluno a possibilidade de compor seu percurso formativo.

8.9. Atendimento aos requisitos legais e normativos – Licenciaturas:

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental: o conteúdo está contemplado nas disciplinas de Sociologia e Teoria e Ensino de Geografia I, II.

Resolução CNE/CP nº 02 de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada:

– **Carga horária:**

- Prática como componente curricular obrigatório: 405 horas contempladas na disciplina Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente.
- Estágio Supervisionado: 405 horas
- Atividades formativas: 2385 horas
- Atividades complementares: 210 horas

– **Conteúdos previstos no §2º do artigo 13:**

- **Fundamentos da educação:** o conteúdo está contemplado na disciplina Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente.
- **Políticas públicas e gestão da educação:** o conteúdo está contemplado na disciplina de Política.
- **Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012):** o conteúdo está contemplado na disciplina Sociologia.
- **Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004):** o conteúdo está contemplado na disciplina História da África.
- **Língua Brasileira de Sinais – Libras (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005):** a disciplina de Libras é oferecida como obrigatória.
- **Diversidades de gênero, sexual, religiosa e geracional:** os conteúdos estão contemplados nos Seminários Interdisciplinares.
- **Educação especial:** o conteúdo está contemplado nos Seminários Interdisciplinares.

- **Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas:** o conteúdo está contemplado nos Seminários Interdisciplinares.
- **Dimensões Pedagógicas (Resolução CNE/CP nº 02 de 1º de julho de 2015, § 5º do artigo 13):** os conteúdos estão contemplados nas disciplinas: História da África, Política, Filosofia, Sociologia, História dos Povos Indígenas, Fundamentos da Educação e Seminários Interdisciplinares.

8.10. Estrutura Curricular

Núcleos	1º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Práticas		Total				
				Labor./ Campo	Formação Docente					
Formação Básica	Leitura e Produção de Textos /Metodologia Científica	OBR	3			3	54	45	3	
	Sociologia/ Filosofia	OBR	3			3	54	45	3	
Formação Específica	História da Educação Brasileira	OBR	3			3	54	45	3	
	História da Pré-História	OBR	3			3	54	45	3	
	História dos Povos Indígenas	OBR	4			4	72	60	4	
	Introdução aos Estudos Históricos	OBR	3			3	54	45	3	
	Teoria e Ensino de Geografia I	OBR	3			3	54	45	3	
	SUB-TOTAL		22	0	0	22	396	330	22	
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			4	4	72	60	4	
	TOTAL		22	0	4	26	468	390	26	

Núcleos	2º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Práticas		Total				
				Labor./Campo	Formação Docente					
Formação Básica/Docente	Leitura e Produção de Textos /Metodologia Científica	OBR	3			3	54	45	3	
	Sociologia/ Filosofia	OBR	3			3	54	45	3	
	Seminário Interdisciplinar I	OBR	2			2	36	30	2	
Formação Específica	História Antiga	OBR	5			5	90	75	5	
	História da América I	OBR	3			3	54	45	3	
	História da África	OBR	3			3	54	45	3	
	Teoria e Ensino de Geografia II	OBR	3			3	54	45	3	
	SUB-TOTAL		22	0	0	22	396	330	22	
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3	
	TOTAL		22	0	3	25	450	375	25	

Núcleos	3º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Práticas		Total				
				Labor./Campo	Formação Docente					
Formação Docente	Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente/ Política	OBR	3			3	54	45	3	
	Psicologia da Educação / Libras	OBR	3			3	54	45	3	
Formação Específica	História da América II	OBR	3			3	54	45	3	
	História do Brasil I	OBR	4			4	72	60	4	
	História Medieval	OBR	5			5	90	75	5	
	Optativa I	OP	3			3	54	45	3	
	SUB-TOTAL		21	0	0	21	378	315	21	
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			4	4	72	60	4	
	TOTAL		21	0	4	25	450	375	25	

Núcleos	4º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Práticas		Total				
				Labor./Campo	Formação Docente					
Formação Docente	Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente/ Político	OBR	3			3	54	45	3	
	Psicologia da Educação / Libras	OBR	3			3	54	45	3	
	Seminário Interdisciplinar II	OBR	2			2	36	30	2	
Formação Específica	Teoria e Metodologia da História I	OBR	4			3	54	45	3	
	História do Brasil II	OBR	4			4	72	60	4	
	História Moderna	OBR	5			5	90	75	5	
	Optativa II	OP	3			3	54	45	3	
	SUB-TOTAL		24	0	0	24	414	345	23	
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3	
	TOTAL		24	0	3	27	468	390	26	

Núcleos	5º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Práticas		Total				
				Labor./Campo	Formação Docente					
Formação Docente	Ensino de História I	OBR	3			3	54	45	3	
Formação Específica	Antropologia	OBR	3			3	54	45	3	
	História de Minas e Regional	OBR	3			3	54	45	3	
	História do Brasil III	OBR	4			4	72	60	4	
	Optativa III	OP	3			3	54	45	3	
	Teoria e Metodologia da História II	OBR	4			4	72	60	4	
	Estágio Supervisionado I	OBR					108	90	6	
	SUB-TOTAL		20	0	0	20	468	390	26	
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3	

	TOTAL		20	0	3	23	522	435	29	
--	--------------	--	-----------	----------	----------	-----------	------------	------------	-----------	--

Núcleos	6º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Práticas		Total				
				Labor./Campo	Formação Docente					
Formação Docente	Ensino de História II	OBR	4			4	72	60	4	
Formação Específica	Arquivos e Museus	OBR	3			3	54	45	3	
	História do Brasil IV	OBR	4			4	72	60	4	
	Metodologia de Pesquisa em História	OBR	3			3	54	45	3	
	Optativa IV	OP	3			3	54	45	3	
	Historiografia I	OBR	4			4	72	60	4	
	Estágio Supervisionado II	OBR					126	105	7	
	SUB-TOTAL		21	0	0	21	504	420	28	
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3	
	TOTAL		21	0	3	24	558	465	31	

Núcleos	7º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Práticas		Total				
				Labor./Campo	Formação Docente					
Formação Docente	Ensino de História III	OBR	4			4	72	60	4	
	História Contemporânea I	OBR	4			4	72	60	4	
	Historiografia II	OBR	4			4	72	60	4	
	Optativa V	OP	3			3	54	45	3	
	TCC I	OBR	2			2	36	30	2	Metodologia de Pesquisa em História
	Estágio Supervisionado III	OBR					126	105	7	
	SUB-TOTAL		17	0	0	17	432	360	24	

Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			3	3	54	45	3	
	TOTAL		17	0	3	17	486	405	27	

Núcleos	8º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)				Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito
			Teórica	Práticas		Total				
				Labor./Campo	Formação Docente					
Formação Docente	Ensino de História IV	OBR	4			4	72	60	4	
	História Contemporânea II	OBR	4			4	72	60	4	
	Optativa VI	OP	3			3	54	45	3	
	TCC II	OBR	2			2	36	30	2	TCC I
	Estágio Supervisionado IV	OBR					126	105	7	
	SUB-TOTAL		13	0	0	13	360	300	20	
Prática de Formação Docente	Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente	PFD			4	4	72	60	4	
	TOTAL		13	0	4	17	432	360	24	
	Atividades Complementares							210	14	

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA (HORAS)	CRÉDITOS
A Educação e as Políticas de Inclusão	45	3
A Natureza, o Homem e a Cultura	45	3
Arte Educação	45	3
Cidade, Território e Globalização	45	3
Comunicação e Cultura Brasileira	45	3
Comunicação Verbal e Expressão Corporal	45	3
História da Alimentação	45	3
História da Arte	45	3
História da Leitura: Objetos, Métodos e Práticas.	45	3
História do Brasil República: a participação brasileira nas grandes guerras mundiais	45	3

História do Cinema no Brasil: de Humberto Mauro a Glauber Rocha	45	3
História e Jornalismo	45	3
História e Linguagens	45	3
História e Literatura no Brasil (séculos XVIII ao XX)	45	3
História e Representações Culturais no Brasil dos anos 1960 até 1980	45	3
História Ibérica	45	3
História Moderna: Redes de Poder nos Impérios Ibero-Americanos	45	3
Historiografia Contemporânea e Antropologia	45	3
Introdução Histórica ao Cinema Brasileiro	45	3
Leitura Orientada: História Intelectual no período Moderno: séculos XVI-XVIII	45	3
Memória e Identidade	45	3
Memória e Testemunho: a guinada subjetiva e a construção da história contemporânea	45	3
Memória, Museologia e Arquivologia: perspectivas e possibilidades de ações participativas e registro de patrimônio imaterial	45	3
Movimentos Sociais e Educação: Séculos XX e XXI	45	3
O Brasil na primeira metade do século XX: relações internacionais, ditames políticos, jogos econômicos e ideológicos	45	3
O Teatro Brasileiro nos anos 60 e 70: contracultura e resistência à ditadura.	45	3
Pesquisa em Educação	45	3
Política Educacional nos anos 1990: marcas de neoliberalismo e cidadania	45	3
Repressão Estatal no período republicano: ditaduras, perseguição social e as práticas de torturas	45	3
Sistema Escravocrata Brasileiro (séculos XVII a XIX)	45	3
Teatro e Democracia	45	3
Teoria da História: Fontes e Nova História	45	3
Teoria da Literatura	45	3

DIMENSÃO DAS TURMAS	Nº de ALUNOS
Estágio Supervisionado	10
Trabalho de Conclusão de Curso	5

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	Carga Horária Total (horas)	Crédito
Conteúdos curriculares (atividades formativas):	2385	159
Obrigatórios	2055	137
Optativas	270	18
Trabalho de Conclusão de Curso	60	4
Prática de Ensino	405	27
Atividades complementares	210	14
Estágio Supervisionado	405	27
TOTAL	3405	227

INDICADORES FIXOS
REGIME: Semestral
Nº DE VAGAS ANUAIS: 40
TURNO: Noturno
TOTAL DE SEMANAS LETIVAS POR SEMESTRE: 18 semanas
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMESTRE: 100 dias
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMANA: 6 dias
CARGA HORÁRIA SEMANAL: MÁXIMO - 25 horas
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: MÍNIMO – 4 anos / MÁXIMO - 7 anos

8.11. Ementário e Bibliografia

FORMAÇÃO BÁSICA/DOCENTE

FILOSOFIA

EMENTA:

O mito e gênese da Filosofia. O Conhecimento Filosófico: suas áreas e suas especificidades. A questão do conhecimento. A modernidade e suas implicações nos processos de formação humana e profissional. Problemas e perspectivas culturais no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. (org.) *Construindo o saber – Metodologia científica: fundamentos e técnicas*. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. Ed. Revisada. São Paulo: Ática, 2007.

MARCONI, Danilo. *Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

BULFINCH, Thomas. *O livro de ouro da mitologia*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. 2ª edição. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

HESSEN, Johannes. *Teoria do conhecimento*. São Paulo: Martins Fontes, 1999

REVISTA FILOSOFIA. São Paulo: Ed. Escala, Núcleo Ciência & Vida, n. 27,[c 2008] Mensal. ISSN: 1809-9238. Disponível em: <<http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESFI/>>.

FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA PROFISSÃO DOCENTE

EMENTA:

Fundamentos da Educação. Formação de professores e prática pedagógica reflexiva. Profissão docente e humanidade da educação. Relação entre postura pedagógica docente, metodologias de sala de aula e formação de sujeitos. Diversidade sócio-cultural na sala de aula. Necessidades básicas de aprendizagens pelo professor e saberes necessários à prática educativa. Ensino pela pesquisa. Conceito de competência e aplicação do conceito na educação escolar. Transposição didática e ensino contextualizado. Interdisciplinaridade. Utilização da tecnologia na prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens*. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. Edição especial.

HERNÁNDEZ, F. VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5 ed. Tradução de J. H. Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTEBAN, Maria Teresa. ZACCUR, Edwiges. (Orgs.). *Professora-pesquisadora: uma práxis em construção*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GIROUX, Henry A. Professores como intelectuais transformadores. In:_____. *Os professores como intelectuais transformadores: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*.

Apresentação de Paulo Freire; tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 157-164.

MELLO, Guiomar Namó. *Educação escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?* Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEIXOTO, Joana. Tecnologia na educação: uma questão de transformação ou de formação? In: GARCIA, Dirce MARIA Falcone. CECÍLIO, Sálua. (Orgs). *Formação e profissão docente em tempos digitais*. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2009. p. 217-235.

RIOS, Terezinha A. *Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HISTÓRIA DA ÁFRICA

EMENTA: Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais referentes ao continente africano e suas relações com a formação histórica brasileira. Discussão das questões da educação para as relações étnico-raciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIRETRIZES curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>>

MATTOS, R.A.. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto/Unesco, 2007.

DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2006. 194 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Martha Abreu; MATTOS, Hebe. Em torno das “Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana”: uma conversa com historiadores. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, jan./jun., 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862008000100001&lang=pt>. Acesso em 11.02.2014.

APPIAH, Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Pareceres e Resoluções sobre Educação das Relações Étnico-Raciais*, instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais&catid=323:orgaos-vinculados>. Acesso em 06 set. 2010.

LOPES, Ana Mônica; ARNAUT, Luís. *História da África: uma introdução*. Belo Horizonte: Crisálida, 2005.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E.; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). *Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica*. Brasília, DF: INEP, 2003. 269 p.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

EMENTA:

Língua e linguagem. Língua falada e língua escrita como práticas sociais. O processo de leitura e produção de textos associados à atividade acadêmica. Estratégias de leitura para estudo e produção de conhecimento. Noções básicas de texto. Textualidade e fatores de textualidade. A prática de produção de textos científicos. A prática da revisão de textos. Aspectos gramaticais emergentes: tratamento de inadequações relacionadas ao domínio da variedade de prestígio da língua escrita constatadas na produção do estudante

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 6. ed. Campinas: Pontes, 1998.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. 3. ed. São Paulo: M. Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Celso; CINTRA; Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FÁVERO, Leonor L. *Coesão e coerência textuais*. 9 ed. São Paulo: Ática, 2002.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2001.

LIBRAS

EMENTA:

Língua Brasileira de Sinais. Conceitos de Educação Especial específicos: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais: intérprete e instrutor de LIBRAS. Políticas públicas da Educação Especial, especialmente no que se refere ao campo da surdez. Atendimento específico ao surdo e sua inclusão na escola comum. O sujeito portador de surdez na relação aprendente/ensinante/objeto de conhecimento. Aprendizagem da LIBRAS como recurso de comunicação inerente à relação professor/aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos surdos*. Organização: Maria Salete Fábio Aranha. Brasília, DF: SEESP/MEC, 2005. 116p. (Série Saberes e práticas da inclusão, 5). Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000429.pdf> >Acesso em 07 fev. 2010.

QUADROS, Ronice Müller de. *O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em 05.02.2014.

STAINBACK, William, STAINBACK, Susan. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Eulalia. *Problemas linguísticos e cognitivos do surdo*. Rio de Janeiro: Agir, 2002.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. São Paulo: Cortez, 2002. 52 p. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/boniteza.pdf>>. Acesso em :05.02.2014.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*/ Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2003. (impresso)

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 1. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008. (Série Geral)

METODOLOGIA CIENTÍFICA**EMENTA:**

Epistemologia e construção do conhecimento. Do senso comum ao conhecimento científico. Metodologia científica. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Projetos de pesquisa. A pesquisa científica. Características da linguagem científica. Análise de comunicações científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). *Construindo o Saber – Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas*. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. 175 p.

FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. 7 ed. rev. e amp. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2009. 242 p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 1 ed. São Paulo, SP: EPU, 1986. 99 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Alex Moreira et al. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. In: _____. *Aprendendo Metodologia Científica: Uma orientação para os alunos de graduação*. 2 ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. P. 99-110.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. 129 p.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997. 118 p.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. 1 ed. São Paulo, SP: EDUC, 2000. 108 p.

RAMPAZO, Lino. O conhecimento. A pesquisa. In: _____. *Metodologia Científica: Para alunos de graduação e pós-graduação*. 3 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2005. P. 17-27. P. 49-60.

POLÍTICA**EMENTA:**

Análise da trajetória e dos processos relacionados à política educacional no contexto brasileiro. Políticas Públicas e Gestão da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KUENZER, Acácia Zeneida et al. *Planejamento e educação no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1999.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. (Org.). *Educação e política no limiar do séc. XXI*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R.T. *Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Alysson (Org.) *et al. Políticas sociais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

FÁVERO, Osmar; SEMERARO, Giovanni (Org.). *Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FERREIRA, Nilda Teves. *Cidadania: uma questão para a educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

REVISTA Educação e Sociedade: revista de ciência da educação. Campinas, Centro de Estudos Educação e Sociedade. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-7330&lng=pt&nrm=iso>

SAVIANI, Dermeval. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA:

Concepções de desenvolvimento humano: princípios e fundamentos. A relação entre filogênese e ontogênese no desenvolvimento. Desenvolvimento como processo de mudança: natureza social, cultural e mental. O ciclo do desenvolvimento humano e fatores intervenientes. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. A ciência do desenvolvimento humano e suas interfaces com a educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. *Desenvolvimento psicológico e educação, v. 1: psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.

GOULART, Iris Barbosa. *Psicologia da educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTROCK, John W. *Psicologia educacional*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCK, Ana M. Bahia *et al. Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2001.

CASTORINA, José Antônio *et al. Piaget – Vygostsky: novas contribuições para o debate*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

COLL SALVADOR, Cesar (Org.). *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mercia. *Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano*. 9. ed. rev. atual. Belo Horizonte: Ed. Lê, 2001.

JEAN-NOEL, Foulin; MOUCHON, Serge. *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SOCIOLOGIA

EMENTA:

Conceitos básicos para o entendimento da vida social. O homem: um ser sociocultural e histórico. As relações entre o indivíduo e a sociedade: objeto da sociologia. A sociologia Clássica: o Positivismo sociológico, o pensamento marxista e o pensamento weberiano. Sociedade contemporânea e sustentabilidade ambiental: a instantaneidade da informação, a

apologia ao consumismo e ao prazer, a descartabilidade de objetos, valores e pessoas. Os desafios de uma sociedade que considere os direitos humanos e a igualdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Delson. Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 247 p.

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Direitos humanos, democracia e desenvolvimento*. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2013. 133 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Decreto n. 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a lei n. 9795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, 28 de abril de 1999.

BRASIL. Lei n. 10639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Diário Oficial da União, 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. Lei n. 11645 de 10 de março de 2008. Altera a lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática cultural indígena. Diário Oficial da União, 11 de março de 2008.

BRASIL. Resolução n. 1 de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, 31 de maio de 2012.

QUINTANERO, Tânia & BARBOSA, Maria Lígia de O. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Max Weber*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 2002. 431p Associados, 2000.

1º PERÍODO

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

EMENTA:

O modelo de Educação Jesuítica como herança medieval e do movimento Renascentista no contexto do “Brasil Colônia”; As Reformas Pombalinas; A organização da educação pública no período Brasil-Império; O desafio da Educação na Primeira República; Os movimentos: “entusiasmo pela educação” e “otimismo pedagógico” como expressões do nacionalismo e do escolanovismo; Era Vargas e o significado da revolução para a escola brasileira; “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” e os embates entre católicos e liberais; A escola brasileira na República Populista: Primeira lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Os movimentos de educação e cultura popular no final dos anos 50 e início dos anos 60; A ditadura militar e a política desenvolvimentista: acordos MEC/ USAID e reformas educacionais de 1968 (Reforma Universitária) e 1971 (Educação Básica); Da Nova República à atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SAVIANI, D. et alii (Org.). *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. 2. Ed. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 1998.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (Org.). *História e memória da educação no Brasil. Vol. I (2004), II (2005) e III (2006)*. Petrópolis: Vozes.

TEIXEIRA LOPES, E.M., FARIA FILHO, L.M., VEIGA, CG.(orgs). *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SAVIANI, D. et al. (org.) *O legado educacional do século XX no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2004.

NAGLE, J. *Educação e Sociedade na Primeira República*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

AZEVEDO, F. de. *A Reconstrução Educacional no Brasil*. Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

BROOKE, Nigel(org). *Marcos Históricos na reforma da Educação*. Belo Horizonte/MG: Fino Traço. 2012.

HISTÓRIA DA PRÉ-HISTÓRIA**EMENTA:**

Estudos acerca dos primeiros hominídeos, os avanços e desenvolvimentos tecnológicos no campo da cultura material, o processo de ocupação dos humanos no planeta terra, os indícios das primeiras religiões, das etapas do processo de domesticação da fauna e da flora, o advento da agricultura nas diversas regiões do mundo, o sedentarismo, os sistemas de irrigação e a surgimento dos primeiros povoados e núcleos urbanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEAKEY, Richard. *A origem da espécie humana*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MAZOYER, Marciel & ROUDART, Laurence. *História das Agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

SAHLINS, Marshall D. *Sociedades tribais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUNARI, Pedro Paulo & NOELLI, Francisco Silva. *Pré-história do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2006.

JUNIOR, Nahor Neves de Souza. Filosofia das origens: uma introdução à controvérsia evolucionismo & criacionismo. *Acta Científica - Ciências humanas* - v.2, n.19, 2º Semestre de 2010.

GASPAR, Madu. *Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

NEVES, Walter Alves Neves & PILO, Luis Beethoven. *O Povo de Luzia*. Rio de Janeiro: Globo, 2008.

NEVES, Eduardo Góes. *Arqueologia da Amazônia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS

EMENTA: Estudo das teorias sobre o povoamento do continente americano e do território brasileiro. Principais grupos étnicos que ocupavam o território antes da conquista e colonização portuguesa. Estudo sobre o massacre, a resistência e as políticas indigenistas no Brasil, da época colonial à atualidade. Estudo sobre a cultura, arte e religiosidade indígenas. Subsídios para o ensino da história e da cultura indígenas aos estudantes do ciclo básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Manuela Carneiro da. *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP, 2000.

PIÑÓN, Ana; FUNARI, Pedro Paulo. *A temática indígena na escola: subsídios para os professores*. São Paulo: Contexto, 2011.

PROUS, André. *O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história de nosso país*. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Carmen Lucia. *História e cultura dos povos indígenas no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Barsa Planeta, 2011.

JECUPÉ, Kaka Werá. *A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio*. 3. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.

NEVES, Walter Alves; PILÓ, Luís Beethoven. *O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos*. São Paulo: Globo, 2008.

RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SILVA, Edimar Araujo; SOUSA, José Wagner de Melo Costa. *Contribuição dos povos indígenas à cultura brasileira*. São Paulo: Nova Espiral, 2012.

VILLAS-BÔAS, Orlando e Cláudio. *A marcha para o oeste: a epopeia da expedição Roncador-Xingu*. 2 ed. São Paulo: Cia. Das Letras, 2012.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

EMENTA: Fundamentos epistemológicos do conhecimento histórico: a temática da cientificidade em História (fato, fonte, método, crítica e verdade) e o problema da temporalidade. Mentalidades históricas e trajetória do ofício histórico da Antiguidade clássica ao século XIX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURKE, P. (Org.) *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Ed. UNESP, 1992. LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.

PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (5ex)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. *As escolas históricas*. Lisboa: Europa-América, 1990.

MARROU, Henri-Irenée. *Do conhecimento histórico*. São Paulo: Martins Fontes, [s.d.].

REIS, José Carlos. *A História entre a filosofia e a ciência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

REVEL, Jacques (Org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.

TEORIA E ENSINO DE GEOGRAFIA I

EMENTA

Fundamentação teórica e prática do ensino de Geografia que possibilite a interdisciplinaridade entre a Geografia e a História na compreensão dos diferentes espaços-tempos e do mundo atual, objetivando uma educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANCO, Samuel Murgel. *O meio ambiente em debate*. São Paulo: Moderna, 2002. 96 p. (Coleção Polêmica)

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). *Geografia: conceitos e temas*. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.

ASSOCIAÇÃO DOS GEOGRAFOS BRASILEIROS. Revista Terra Livre. São Paulo. Ano 18, vol.I, n. 18. Jan.,-Jun./2002.

SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 96 p.

_____. Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal. 10 e. Rio de Janeiro: 2003.178 p.

2º PERÍODO

HISTÓRIA ANTIGA

EMENTA: Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais da Antigüidade e suas relações com os fundamentos da Civilização Ocidental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRIMAL, Pierre. *História de Roma*. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VEYNE, Paulo (Org.) *História da vida privada, v. 1: do império romano ao ano mil*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALFOLDY, G. *A história social de Roma*. Lisboa: Presença, 1997.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de história da cultura clássica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984. 2 v.

CARDOSO, Ciro F. *O Egito antigo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CROUZET, Maurice. *História geral das civilizações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. 5 v.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Lisboa: Difel, 1986.

TEORIA E ENSINO DE GEOGRAFIA II

EMENTA

Geografia, educação ambiental e cidadania.. O espaço da cidade e as relações entre o local e global na configuração dos espaços-tempos atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais, v.5: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao_basica&Itemid=859

REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ROLNIK, Raquel. O que é cidade. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSOCIAÇÃO DOS GEOGRAFOS BRASILEIROS ? AGB: revistas de geografia no Brasil. Disponível em: < http://www.agb.org.br/arquivos/br_revistas_de_geografia.htm>
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade. São Paulo: Contexto, 1994.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 6. ed. Campinas: Papirus, 2004. (Magistério: formação e trabalho pedagógico)
- RUA, João. Para ensinar geografia: contribuição para o trabalho com 1º e 2º graus. Rio de Janeiro: Access, 1993.

HISTÓRIA DA AMÉRICA I

EMENTA: O estudo das civilizações pré-colombianas. A conquista e a colonização da América Espanhola, abordando as reações à conquista, o processo de ocidentalização, a formação social, econômica e os sistemas de governo. A colonização inglesa na América do Norte: características do povoamento, a formação social, as diferenças regionais; os povos indígenas, o tráfico negreiro e as questões étnico-raciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina, v. 1: América pré-colombiana*. São Paulo; Brasília: Edusp; Fundação Alexandre de Gusmão, 2004
- BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina, v. 2: América Latina colonial*. São Paulo; Brasília: Edusp; Fundação Alexandre de Gusmão, 2004.
- KARNAL, Leandro. *História dos EUA: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BELOTO, Manoel e CORREA, Anna M. *América Latina de colonização espanhola*. São Paulo: Hucitec, 1991.
- BERNAND, Carmen; GRUZINSKI, Serge. *História do Novo Mundo: da descoberta à conquista, uma experiência europeia, 1492-1550*. São Paulo, EDUSP, 2001.
- BROWN, Dee. *Enterrem meu coração na curva do rio*. São Paulo: L&PM, 2010
- FABRE, Henri. *A civilização inca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1987.
- SOUSTELLE, Jacques. *A civilização asteca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1987
- TODOROV, Tzvetan, *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

3º PERÍODO**HISTÓRIA DO BRASIL I****EMENTA**

Estudo da dinâmica histórica relacionada à expansão do Ocidente empreendida pela Coroa lusitana, enfatizando-se as tensões ligadas à montagem da empresa colonizadora e do sistema administrativo na América Portuguesa. Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais relacionados à expansão do povoamento e a crise da empresa colonizadora na América Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, Luís Felipe de. *O trato dos viventes*. Formação do Brasil no Atlântico Sul. Séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HESPANHA, António Manuel. A constituição do Império português. Revisão de alguns enviesamentos correntes. In: FRAGOSO, João et al. *O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

SOUZA, Laura de Mello. *História da Vida Privada no Brasil* Vol. I. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina: a América Latina Colonial*. São Paulo/Brasília: Edusp/Fundação Alexandre de Gusmão, 1999.

NOVAIS, Fernando. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1815)*. São Paulo. Hucitec, 2001.

COUTO, Jorge. *A construção do Brasil*. Lisboa: Cosmos, 1998.

DEAN, Warren. *A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HISTÓRIA MEDIEVAL

EMENTA: Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais do período medieval e suas relações com as configurações do mundo moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUBY, Georges (Org.). *História da vida privada*, v. 2: da Europa feudal à renascença. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, 1989.

HUIZINGA, Johan. *O outono da Idade Média*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade para o feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BLOCH, Marc. *Os reis taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio França e Inglaterra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ESPINOSA, Fernanda. *Antologia de textos medievais*. Lisboa: Sá da Costa, 1981. LE GOFF, Jacques. *Heróis e maravilhas da Idade Média*. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. *Mercadores e banqueiros da Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

HISTÓRIA DA AMÉRICA II

EMENTA: Estudo dos processos coloniais da América do Norte. Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais relacionados às Américas do séc. XIX ao XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KARNAL, Leandro. *Estados Unidos: a formação da nação*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

ROLLEMBERG, D.; QUADRAT, S.V. *Construção social dos regimes autoritários: legitimidade, consenso e consentimento no século XX: Brasil e América Latina*. Ed. Civilização Brasileira, 2010.

SADER, Emir. *Cuba, Chile, Nicarágua, socialismo na América Latina*. São Paulo: Atual, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGGIO, Alberto. *Democracia e socialismo: a experiência chilena*. São Paulo: Ed. UNESP, 1993. ALIMONDA, Héctor. *A revolução mexicana*. São Paulo: Moderna, 1996.

BELLOTTO, Manoel Lelo; CORRÊA, Anna Maria Martinez. *Simon Bolívar*. São Paulo: Ática, 1983. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 40)

BELLUZO, Ana Maria de Moraes (Org.) *Modernidade: vanguardas artísticas na América Latina*. São Paulo: Memorial/UNESP, 1990.

FERNANDES, Luis Estevam; MORAIS, Marcus Vinícius de. *Renovação da história da América*. In: KARNAL, Leandro. *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

4º PERÍODO

HISTÓRIA DO BRASIL II

EMENTA: Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais relacionados ao período do Império brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRINBERG, K.; SALLES, R.. *O Brasil imperial.*, v. 1: 1808-1831. Ed. Civilização Brasileira, 2009.

_____. *O Brasil imperial.*, v. 2: 1831-1870. Ed. Civilização Brasileira, 2010.

SILVA, Alberto da Costa e.(Coord.); SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). *Crise colonial e independência: 1808-1830*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. (Coleção História do Brasil Nação: 1808-2010, v. 1) (5ex)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCASTRO, Luiz F. de (Org). *História da vida privada no Brasil: império*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

CARVALHO, José Murilo, SCHWARCZ, Lilia Moritz (Orgs.). *A construção nacional 1830-1889*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. (Coleção História do Brasil Nação: 1808-2010, v. 2)

CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo, Cia das Letras, 2003.

GRINBERG, K.; SALLES, R.. *O Brasil imperial.*, v. 3: 1870-1889. Ed. Civilização Brasileira, 2010.

MATTOS, Ilmar R. de. *O tempo saquarema: a formação do estado imperial*. São Paulo: Hucitec, 2004.

HISTÓRIA MODERNA

EMENTA

Estudo da Europa Ocidental do século XV ao XVIII a partir de suas heranças culturais para o mundo ocidental contemporâneo, articuladas ao contexto histórico de sua formação. Para tanto, a disciplina trabalhará com temas que privilegiem a compreensão da formação do homem moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ARIÈS, Philippe, CHARTIER, Roger. (Org.). *História da vida privada*, v. 3: da renascença ao século das luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. (5ex)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURCKHARDT, Jacob. *A cultura do renascimento na Itália*. Brasília: Ed. UNB, 1991.

BURKE, Peter. *A fabricação do Rei: a construção da imagem pública de Luís XIV*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. 2 v.

_____. *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa, 1987.

SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA I

EMENTA:

Estudo dos conceitos e temáticas referentes à epistemologia do conhecimento histórico e às noções e procedimentos adjacentes à operação historiográfica vigentes no campo da História, mapeando-se de forma problematizadora a constituição de paradigmas e correntes desde o final do séc. XVIII até o XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, José D'Assunção. *Os campos da história*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

DOSSE, François. *A história em migalhas: Dos Annales à Nova História*. São Paulo: Editora Unicamp, 1992.

BURKE, Peter. *A escola dos Annales 1929-1989: A revolução francesa da historiografia*. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, C. F. S., VAINFAS, R. (Org.) *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. RJ: Campus, 1997.

GINZBURG, C. *Relações de força: história, retórica e prova*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). *Leopold Von Ranke: história*. São Paulo: Ática, 1979.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

REIS, José Carlos. *História e teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003.

5º PERÍODO

ANTROPOLOGIA

EMENTA: Introdução ao campo da Antropologia e as principais correntes do pensamento antropológico contemporâneo. Métodos da Antropologia e sua estrutura conceitual básica: cultura, homem, grupos, sociedade, mudança cultural, etnocentrismo, aculturação, expressão simbólica, entre outros. Configurações da sociedade contemporânea. Processos sociais e culturais complexos. Relações étnico-raciais. Conceitos centrais da aproximação da teoria e método antropológico e da História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. São Paulo: LTC, 1989.

MAUSS, M.. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

SAHLINS, Marshall. *Metáforas históricas e realidades míticas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial: Lei n. 12288\2010. Brasília: Câmara dos Deputados. Edições Câmara. 2010. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12288-20-julho-2010-607324-publicacaooriginal-128190-pl.html> Acesso em fev. 2014.

DAUSTER, T. *Antropologia e educação: um saber de fronteira*. Ed. Forma & Ação, 2007.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). *Brasil afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LEVI-STRAUSS, Claude. *Raça e história*. Lisboa: Presença, 2000.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SAHLINS, Marshall. *Ilhas de história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

ENSINO DE HISTÓRIA I

EMENTA: Os Ensino de História I, II, III, IV tem como propósito abordar temáticas que possibilitem reflexões convergentes às diversas disciplinas que compõem o curso. Nesse sentido, privilegiarão estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar, articulando-se em torno de discussões da prática e da pesquisa em ensino. Acompanhamento e discussão das vivências do Estágio I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia*. Brasília: MEC/SEF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparâmetros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859>. Acesso em fev. 2014.

PEREIRA, K.H.. *Como usar artes visuais na sala de aula*. Ed. Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR JÚNIOR, Orlando. *Projeto Escolas-Referência, Módulo 2: o planejamento do ensino*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2005.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. *História e ensino de história*. Belo Horizonte: Autêntica: 2003.

KARNAL, Leandro. *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. *Conteúdo básico comum: história, ensino fundamental*. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/index2.aspx?>. Acesso em fev. 2014

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. *Conteúdo básico comum: história, ensino médio*. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/index2.aspx?>. Acesso em fev. 2014

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. *CBC História: ensino fundamental e médio: proposta curricular*. 80 p. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/banco_objetos_crv/%7B80A9F6A7-110D-42C2-ACB1-A52372D19CB6%7D_LIVRO%20DE%20HISTORIA.pdf>

HISTÓRIA DO BRASIL III

EMENTA:

Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais relacionados ao período que se estende do golpe que levou a proclamação da 1ª República do Brasil até o colapso da ditadura do “Estado Novo” brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Maria Alice Rezende de (Org.). República no Catete. Rio de Janeiro: Museu da República, 2001.

FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de Almeida Neves (Org.). O Brasil Republicano, v.1: o tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930. São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.

_____. O Brasil Republicano, v.2: o tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. São Paulo: Civilização Brasileira, 2007.

SEVCENKO, Nicolau (org.) História da vida privada no Brasil: da Belle époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v.3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELOCH, Israel, Abreu, Alzira Alves de. Dicionário histórico-biográfico brasileiro. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas -CPDOC/Forense Universitária/Finep. 5 v.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. Propaganda política e construção da identidade nacional coletiva. Revista Brasileira de História, São Paulo, n.31/32, p.328-352, 1996.

CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CARVALHO, José Murilo de. As Forças Armadas na Primeira República: o poder desestabilizador. In: FAUSTO, Boris (Org.). O Brasil Republicano, v.2. São Paulo: Difel, 1977. (História Geral da Civilização Brasileira, 9)

MOTA, Carlos Guilherme (Org.). Brasil em perspectiva. São Paulo: Difel, 1972.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA II

EMENTA: Estudo dos procedimentos referentes à pesquisa e à construção do conhecimento histórico, com ênfase especial na reflexão sobre acervos e tipologia documental e suas abordagens pela reflexão epistemológica em História. A constituição do campo teórico da História no século XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, J.D'A. *Teoria da história, vol. III: os paradigmas revolucionários*. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. *Teoria da história, vol. V: a escola dos Annales e a nova história*. Petrópolis: Vozes, 2013.

PINSKY, Carla B; DE LUCA, Tânia Regina de (Orgs.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. 2. ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2000.

GINZBURG, C. *Relações de força: história, retórica e prova*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-Rio, 2006.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

HISTÓRIA DE MINAS E REGIONAL

EMENTA: Estudo de aspectos singulares da trajetória sócio-econômica, política e cultural de Minas Gerais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOXER, Charles R. *Idade do ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade global*. 3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FERREIRA, Luis Gomes. *Erário mineral*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2002.

SILVEIRA, Marco Antonio. *O universo do indistinto: estado e sociedade nas Minas setecentistas (1735-1808)*. São Paulo: Hucitec, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANASTASIA, Carla M. J. *A Geografia do crime: violência nas Minas setecentistas*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário da terra e da gente de Minas*. Belo Horizonte: Secretaria do Estado da Cultura de Minas Gerais, 1985.

_____. *Dicionário histórico e geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Cultura barroca e manifestações do rococó nas Gerais*. Ouro Preto: FAOP, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.) et al. *O Brasil monárquico: dispersão e unidade*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964. Tomo II, v. 2. (História geral da civilização brasileira)

6º PERÍODO

ARQUIVOS E MUSEUS

EMENTA: Análise da trajetória das instituições arquivísticas e museológicas, debates contemporâneos sobre suas funções e sobre a inserção e o trabalho do historiador em áreas relacionadas ao patrimônio cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Flávia Lemos Mota de; PIRES, João Ricardo Ferreira; CATÃO, Leandro Pena (Org.) *Cidadania, memória e patrimônio: as dimensões do museu no cenário atual*. Belo Horizonte: Crisálida, 2009.

CHOAY, Françoise. *Alegoria do Patrimônio*. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

GIRAUDY, Daniele; BOUILHET, Henri. *O museu e a vida*. Rio de Janeiro Porto Alegre Belo Horizonte: Fundação Pró-Memória Instituto Estadual do Livro UFMG, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBANO, Celina; MURTA, Stela Maris. (Org.) *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

CARVALHO, Cláudia S. Rodrigues de et al. *Olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio cultural material*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. *Ler e escrever para contar: documentação, historiografia e formação do historiador*. Rio de Janeiro: Acess, 1998.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. *Como explorar um museu histórico*. São Paulo: Ed. USP; Museu Paulista, 1992.

ENSINO DE HISTÓRIA II

EMENTA: Os Ensino de História I, II, III, IV tem como propósito abordar temáticas que possibilitem reflexões convergentes às diversas disciplinas que compõem o curso. Nesse sentido, privilegiarão estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar, articulando-se em torno de discussões da prática e da pesquisa em ensino. Início do trabalho e da escrita do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE). Acompanhamento e discussão das vivências do Estágio II.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia*. Brasília: MEC/SEF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859>. Acesso em fev. 2014.

DAYRELL, Juarez. A Escola como Espaço sócio-Cultural. In: DAYRELL, Juarez. *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

FREITAS, Marcos Cezar (Org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2002.

KARNAL, Leandro. *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

REIS, José Carlos. *A história entre a filosofia e ciência*. São Paulo: Ática, 1996.

VILALTA, Luiz Carlos. O programa curricular de história do Estado de Minas Gerais: uma análise crítica. *Cadernos de História*, Uberlândia, v. 5, n. 5, p. 5-18, jan./dez.1994.

HISTÓRIA DO BRASIL V

EMENTA: Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais relacionados ao período que se estende da chamada “experiência democrática” (1945-1964) ao século XXI no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAUSTO, Boris (Org.). *O Brasil republicano*. São Paulo: Difel, 1977. (História Geral da Civilização Brasileira, 9)

FERREIRA, Jorge, NEVES, Lucília de Almeida Neves (Org.). *O Brasil Republicano*, v. 4. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). *História da vida privada no Brasil*, v. 4: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Miriam Limoeiro. *Ideologia do desenvolvimento – Brasil: JK-JQ*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

DAGNINO, Evelina (Org.). *Os anos 90; política e sociedade no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DREIFUSS, René Armand. *1964: A conquista do Estado*. Petrópolis: Vozes, 1987.

FAORO, Raymundo. *Existe um pensamento político brasileiro?* São Paulo: Ática, 1994.

FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. *Democracia ou Reformas? Alternativas democráticas à crise política (1961-1964)*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

METODOLOGIA DE PESQUISA EM HISTÓRIA

EMENTA:

Estudos acerca da metodologia e da pesquisa no campo da História, da produção de trabalhos acadêmicos, dando ênfase nas questões da escolha do tema, coleta de fontes e formulação de uma pergunta científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

REIS, José Carlos. *História e teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003.

VIEIRA, Maria P. Araújo et al. *A pesquisa em história*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Ciro F. S. (Org.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo, Cia das Letras, 1988.

KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: Ed. UFMG/Artmed, 1999.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Brasília, DF: UNB, 1995.

HISTORIOGRAFIAI

EMENTA: Estudo de concepções historiográficas nacionais ao longo dos séculos XIX, XX e XXI suas relações e decorrências epistemológicas e políticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDIDO, Antonio (Org.). *Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 1998.

FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2003.

REIS, José Carlos. *Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, J. Capistrano de. *Capítulos de história colonial (1500-1800)*. Rio de Janeiro: Tupy, 1954.

CARVALHO, J. M. de et al. *Quatro autores em busca do Brasil: entrevistas a José Geraldo Couto*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

- IGLÉSIAS, Francisco. *Historiadores do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- MOTA, Lourenço Dantas (Org.). *Introdução ao Brasil: um banquete no trópico*. São Paulo: SENAC, 1999. 2 v.
- NOVAES, Adauto (Org.). *Tempo e história*. São Paulo : Cia das Letras, 2006.

7º PERÍODO

ENSINO DE HISTÓRIA III

EMENTA: Os Ensino de História I, II, III, IV tem como propósito abordar temáticas que possibilitem reflexões convergentes às diversas disciplinas que compõem o curso. Nesse sentido, privilegiarão estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar, articulando-se em torno de discussões da prática e da pesquisa em ensino. Continuação do trabalho e da escrita do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE). Acompanhamento e discussão das vivências do Estágio III.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BITTENCOURT, Circe (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2002.
- FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. *História & ensino de história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- KARNAL, Leandro. *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABREU, Marta; SOIHET, Raquel (org.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra ; Fundação Carlos Chagas, 2003.
- BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4. ed São Paulo: Cortez, 2011.
- CAIMI, Flávia Eloisa. *Conversas e controvérsias: o ensino de história no Brasil (1980-1998)*. Passo Fundo: Ed. UPF, 2001.
- CAIMI, Flávia Eloísa; MACHADO, Ironita P; DIHEL, Astor Antônio. *O livro didático de história e o currículo em construção*. Passo Fundo: Ed. UPF, 1999.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da história ensinada*. 7. e. Campinas: Papirus, 2003.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

EMENTA:

Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais relacionados ao período que se estenda da Era das Revoluções até a Primeira Guerra Mundial enfatizando-se a expansão e a crise da hegemonia européia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- HOBSBAWM, E. J. *A era das revoluções: Europa 1789-1848*. 18.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.
- REIS FILHO, Daniel Aarão, FERREIRA, Jorge, ZENHA, Celeste (Org.). *O século XX : o tempo das certezas (da formação do capitalismo a primeira grande guerra)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABENDROTH, W. *A História Social do Movimento Trabalhista Europeu*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

AGULHON, Maurice. *1848- o aprendizado da República*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

ANDERSON, Benedict R. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008..

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo*. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Ed. UNESP, 1996.

MAYER, Arno J. *A força da tradição: a persistência do Antigo Regime (1848-1914)*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

TCC I

EMENTA:

Estudos e análises teóricas, conceituais e desenvolvimento metodológico em pesquisa no campo da História. Elaboração do Projeto de Pesquisa, parte constitutiva do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURKE, P. (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. SP: Ed. UNESP, 1992.

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

HOBSBAWM, E. *Sobre história*. São Paulo: Cia das letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.

BURKE, Peter. *Que é história cultural?*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DOSSE, François. *Império do sentido: a humanização das ciências humanas*. Bauru: Ed. EDUSC, 2003.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

REVEL, J. *Jogos de escalas*. Rio de Janeiro: ED. FGV, 1998.

HISTORIOGRAFIA II

EMENTA: Estudo de concepções historiográficas estrangeiras ao longo dos séculos XX e XXI, suas relações e decorrências epistemológicas e políticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

THOMPSON, E. P. *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto / Ed. PUC-Rio, 2006.

- PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, Ed. UNICAMP, 2007.
- SAHLINS, Marshall. *Ilhas de história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

8º PERÍODO

ENSINO DE HISTÓRIA IV

EMENTA: Os Ensino de História I, II, III, IV tem como propósito abordar temáticas que possibilitem reflexões convergentes às diversas disciplinas que compõem o curso. Nesse sentido, privilegiarão estratégias indispensáveis ao trabalho interdisciplinar, articulando-se em torno de discussões da prática e da pesquisa em ensino. Conclusão do Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE). Acompanhamento e discussão das vivências do Estágio IV.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BECKER, Fernando. *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação*. São Paulo: Cortez, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABREU, Marta; SOIHET, Raquel (Org.). *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra ; Fundação Carlos Chagas, 2003.
- BECKER, Fernando. *Epistemologia do professor: o cotidiano da escola*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- GRINBERG, Keila et. alli. *Oficinas de História: Projeto curricular de ciências sociais e de história*. Belo Horizonte: Dimensão, 2000.
- LAVILLE, Christian. A guerra das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de história. *Rev. bras. Hist.* São Paulo, v.19, n.38, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881999000200006&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 05.02.2014

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

EMENTA: Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais relacionados ao período que se estende do final da Primeira Grande Guerra ao século XXI, enfatizando-se a expansão e a crise da hegemonia norte-americana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARENDDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos*. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
- REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Org). *O Século XX: o tempo das dúvidas (do declínio das utopias às globalizações)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

_____. *O Século XX: o tempo das crises (revoluções, fascismos e guerras)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

BALAKRISHNAN, Gopal (Org.). *Um mapa da questão nacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

BARRACLAUGH, Geoffrey. *Introdução a história contemporânea*. São Paulo: Círculo do Livro, 1976.

BLACKBURN, Robin (Org.). *Depois da queda: o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

SADER, Emir, GENTILI, Pablo (Org.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

TCC II

EMENTA:

Estudos e análises teóricas, conceituais e desenvolvimento metodológico em pesquisa no campo da História. Elaboração do Artigo Científico, parte constitutiva do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: Ed. UFMG/Artmed, 1999.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Brasília, DF: UNB, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.

BURKE, Peter. *Que é história cultural?*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DOSSE, François. *Império do sentido: a humanização das ciências humanas*. Bauru: Ed. EDUSC, 2003.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

REVEL, J. *Jogos de escalas*. Rio de Janeiro: ED. FGV, 1998.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

A EDUCAÇÃO E AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO

EMENTA: Trajetória histórica da educação e das Políticas de Inclusão Social. As políticas para a Inclusão Social: impasses e perspectivas das políticas públicas atuais em relação à educação. As concepções do atendimento (ensino e aprendizagem) dos jovens e adultos. O currículo, a proposta de ensino e aprendizagem e a avaliação adequados às peculiaridades dos jovens com histórico de exclusão social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.

_____. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: UNESP. 134 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Contribuição para o programa nacional de inclusão de jovens: educação, qualificação e participação social cidadã*. Brasília, 2004.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José Eustáquio. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2001.

NOVAES, Regina; VANUCCHI, Paulo. *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. Perseu Abramo, 2004. 304 p.

PERRENOUD, Philippe. *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINTO, Álvaro. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Cortez, 1993. 186 p. 5ex

NOVAES, Regina. *Trajetórias juvenis: desigualdades sociais frente aos dilemas de uma geração*. In: FÉRES, Maria José et al. *Textos complementares para formação de gestores*. Brasília. Programa Nacional da Inclusão dos jovens. Projovem Urbano, 2008. 96 p.(Coleção Projovem Urbano).

Disponível

em:

<[http://www.projovemurbano.gov.br/userfiles/file/formacao/Textos%20Compl%20Formacao%20OG estores_FINAL_baixa.pdf](http://www.projovemurbano.gov.br/userfiles/file/formacao/Textos%20Compl%20Formacao%20OG%20estores_FINAL_baixa.pdf)>. Acesso em 06 set. 2010.

A NATUREZA, O HOMEM E A CULTURA

EMENTA

Contextualização e investigação do estatuto da natureza. Características e desdobramentos das perspectivas continuístas e descontinuístas acerca da temática natureza-homem. Natureza, cultura e mercado: dialética e dilemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORNHEIM, Gerd A. *Os filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Cultrix, [s.d].

MERLEAU-PONTY, Maurice. *A Natureza*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CROSBY, ALFRED W. *Imperialismo Ecológico: A expansão biológica da Europa 900-1900*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Luís Felipe de. *O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul. Séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DEAN, Waren. *A Ferro e Fogo: uma história da devastação da Mata Atlântica no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (org.) *Território, Globalização e Fragmentação*. São Paulo: HUCITEC, 2006.

ARTE EDUCAÇÃO

EMENTA:

A arte como forma de conhecimento da realidade. Noções de história da arte com ênfase no Brasil. Diversidade cultural e artes: interculturalismo. Breve histórico da arte-educação no país. Histórico da arte-educação nas escolas brasileiras. Aspectos metodológicos do trabalho com arte-educação. Vivências, reflexões e criação nas linguagens artísticas: música, artes plásticas, dança e artes cênicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 6: Brasília: MEC/SEF, 1997. 130 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais, v. 6: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2010.

FERRAZ, Maria Helena; FUSARI, Maria F. Resende. *Metodologia de ensino da arte*. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.

KOHL. MaryAnn F.; SOLGA, Kim. *Descobrendo grandes artistas: a prática para crianças*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. 146 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; ARANHA, Maria Helena P. M. *Temas de filosofia*. São Paulo: Moderna, 1992. p. 188-224.

CUMMING, Robert. *Para entender a arte*. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Vygotsky e a arte. In: *Vygotsky e Bakhtin: psicologia e educação um intertexto*. São Paulo: Ática, 1995. p. 74-79. (Série Fundamentos, 107)

OSTROWER. Fayga. *Criatividade e processo de criação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. *Educação artística: introdução a história da arte*. 2.ed. rev. e aum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993. 300 p. (Coleção Aprender).

CIDADE, TERRITÓRIO E GLOBALIZAÇÃO

EMENTA

Investigar os conceitos de território e cidade a partir de uma perspectiva Transdisciplinar. Analisar as incidências do espaço na sociedade contemporânea, bem como suas apropriações e metamorfoses, a partir de temas tais quais: cidade, paisagem, propriedade privada, urbano, território, espaço e fronteira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUMFORD, Lewis. *A Cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas*. Belo Horizonte: 1965.

FUCOALT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 1977.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: s.e, 1969.

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite (org.). *As cidades da cidade*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COX, Harvei. *A cidade do Homem: secularização e urbanização na perspectiva tecnológica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

- DINIZ, Célio Campolina. *Economia e Território*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
- BENEVOLO, Leonardo. *A cidade na História da Europa*. Lisboa: Editorial Presença, 1995.
- SHIFFER, Sueli (org.). *Globalização e Estrutura Urbana*. São Paulo: FAPESP/HUCITEC, 2004.
- LEFEBVRE, Henri. *A Revolução Urbana*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.

COMUNICAÇÃO E CULTURA BRASILEIRA

EMENTA: Cultura nas sociedades complexas. Dinâmica cultural no Brasil contemporâneo: as relações entre o moderno e o tradicional, identidade, heterogeneidade e complexidade. A mídia e a identidade nacional. Indústria cultural e cultura brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- EAGLETON, Terry. *A idéia de cultura*. São Paulo: UNESP, 2011.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura e materialismo*. São Paulo: UNESP, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Porto Alegre: DP&M, 2000.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. SP: Loyola, 1992.
- LIPOVETSKY, Gilles. *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
- SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

COMUNICAÇÃO VERBAL E EXPRESSÃO CORPORAL

EMENTA

Necessidades, concepções e paradigmas da comunicação verbal e expressão corporal. Preparação psicológica: vencendo o medo, a timidez, a inibição e o descontrole. Treinamentos para aprimoramento da respiração e da voz. Expressão corporal: gesticulação, movimentação, olhar, sorriso. Expressão verbal: voz (dicção, pronúncia, velocidade, projeção), pausas, metáforas verbais, ritmo, respiração, idioma e normas gramaticais. Congruência (palavra, gesto, voz, intenção), empatia, componentes da influência humana. Estrutura de uma apresentação pública: elaboração do roteiro, introdução, conteúdo e conclusão. Técnicas para valorizar a apresentação (dramatização, interpretação, argumentação). Utilização de microfones e equipamentos. Organizando uma apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- MAIA, Eleonora Motta. No reino da fala: a linguagem e seus sons. 4. ed. São Paulo: Atica, 2003.
- WEIL, Pierre e TOMPAKOW, Roland. O Corpo Fala. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CÂMARA, Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LURIA, A. R. Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais. 4. ed São Paulo: Ícone, 2005.

VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. 3. ed São Paulo: Martins Fontes, 2005

STANISLAVSKI, Constantin. A Preparação do Ator. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1982.

HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO

EMENTA

Analisar a cultura alimentar e demais conceitos relacionados à alimentação humana, desde a pré-história até os dias atuais. Discutir o conceito de comensalidade e analisar a sua relação com a saúde e a doença ao longo do tempo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. *História da alimentação*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. 885 p

FRANCO, Ariovaldo. *De caçador a gourmet: uma história da gastronomia*. 5. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010. 287 p.

DÓRIA, Carlos Alberto; CULINÁRIA. *A culinária materialista: a construção racional do alimento e do prazer gastronômico*. São Paulo: SENAC, 2009. 264 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONTRERAS, Jesús; GRACIA ARNAIZ, Mabel. *Alimentação, sociedade e cultura*. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2011. 495 p.

ARMESTO, Felipe Fernandes. *Comida: uma história*. Rio de Janeiro : Record, 2004.

MONTANARI, Massimo. *Comida como cultura*. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008. 207 p.

TREFZER, Rudolf. *Clássicos da literatura culinária: os mais importantes livros da história da gastronomia*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009. 327 p.

BELASCO, Warren; LOPES, Magda. *O que iremos comer amanhã: uma história do futuro da alimentação*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009. 415 p.

HISTÓRIA DA LEITURA: OBJETOS, MÉTODOS E PRÁTICAS

EMENTA:

Considerando que a leitura e seus suportes não são neutros e atemporais, a disciplina busca examinar o processo de constituição de um campo temático de estudos no Brasil: a história da leitura, identificando as suas especificidades, objetos, métodos e os percursos historiográficos das investigações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARNTON, Robert. A palavra impressa. *O Beijo de Lamourette*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, pp. 107-172.

CHARTIER, Roger (org). *Práticas de Leitura*. São Paulo: Estação da Liberdade, 1996, pp. 77-106.

ABREU, Márcia (org). *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas: Mercado das Letras, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VILALTA, Luiz Carlos. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: SOUZA, Laura de Mello e. *História da vida privada: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Cia das Letras, 1997, pp. 331-385.

BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (orgs.). *Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

DUTRA, Eliana de Freitas; MOLLIER, Jean-Yves (orgs.). *Política, nação e edição: o lugar dos impressos na construção da vida política no Brasil, Europa e Américas nos séculos XVIII-XX*. São Paulo: Annablume, 2006.

ABREU, Márcia; SCHAPOCHNIK, Nelson (orgs.). *Cultura Letrada no Brasil: objetos e práticas*. Campinas: Mercado das Letras/FAPESP, 2005.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *Livros proibidos, ideias malditas*. São Paulo: Ateliê Editorial, FAPESP, 2002.

HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA: A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NAS GRANDES GUERRAS MUNDIAIS.

EMENTA:

Estudos relativos ao envolvimento e a participação brasileira nas duas Grandes Guerras mundiais, observando, sobretudo os aspectos políticos, sociais e econômicos da participação brasileira nos conflitos mundiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES. Vágner Camilo. *O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: História de um envolvimento forçado*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

DEAN, Warren. *A luta pela borracha no Brasil*. São Paulo: Nobel, 1989.

DUARTE, Paulo de Queiroz. *O Nordeste na II Guerra Mundial: antecedentes e ocupação*. Rio de Janeiro: Record, 1971.

MENDONÇA, Valterian Braga. *A experiência estratégica Brasileira na Primeira Guerra Mundial, 1914-1918*. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de Ciência Política, Programa de Pós-Graduação em Ciências Política. (UFF) Niterói, RJ.

RAHMEIER, Andrea Helena Petry. *Relações diplomáticas e militares entre a Alemanha e o Brasil: da proximidade ao rompimento (1937-1942)*. 2009. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre.

SEITENFUS, Ricardo Antônio Silva. *O Brasil de Getúlio Vargas e a formação dos blocos: 1930-1942. O processo de envolvimento brasileiro na II Guerra Mundial*. São Paulo: Ed. Nacional; (Brasília): INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.

SANDER, Roberto. *O Brasil na mira de Hitler: a história do afundamento de 34 navios brasileiros pelos nazistas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

HISTÓRIA DO CINEMA NO BRASIL: DE HUMBERTO MAURO A GLAUBER ROCHA

EMENTA:

Estudo sobre a cinematografia brasileira, da geração de cataguazes ao cinema novo. abordagens estéticas e ideológicas, relacionadas ao contexto cultural e político nacional, entre as décadas de 1920 e 1970. diálogos do cinema brasileiro com experiências então contemporâneas do cinema mundial. análise de filmes e autores selecionados, de Humberto Mauro a Glauber Rocha.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDET, Jean Claude. *Brasil em Tempo de Cinema*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
 MORETTIN, E. *Humberto Mauro, Cinema, História*. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2013.
 XAVIER, Ismael. *Alegorias do subdesenvolvimento: cinema novo, tropicalismo, cinema marginal*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDET, Jean-Claude. *O que é Cinema*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 CATANI, Afrânio Mendes; SOUZA, José Inácio de Melo. *A Chanchada no Cinema Brasileiro*. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Tudo é História)
 HOLANDA, Heloísa Buarque de. *Cultura e Participação nos anos 60*. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Tudo é História)
 VIANY, Alex. *Introdução ao Cinema Brasileiro*. Rio de Janeiro: Alhambra-Embrafilme, 1987.
 SIMIS, Anita. *Estado e Cinema no Brasil*. São Paulo: Annablume, 1996.

HISTÓRIA E JORNALISMO**EMENTA:**

Estudo e análise das relações, proximidades e distanciamentos entre história e jornalismo. Debate acerca da diversidade de fontes, documentos, testemunhos, entrevistas e métodos de pesquisa utilizadas entre os dois saberes, suas especificidades e interfaces. Discussão acerca do Jornalismo como fonte histórica e da história enquanto fonte para o jornalismo. Debate acerca da História do Tempo Presente e suas relações com o jornalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede: Economia, sociedade e cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
 FERREIRA, Marieta de Moraes; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (org). *História do tempo presente*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2014.
 GOULART, Ana Paula (org.) *Mídia e Memória: a produção de sentidos nos meios de comunicação*. Rio de Janeiro, Mauad, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Marialva. *História da Comunicação no Brasil*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2013.
 BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *Uma história social da mídia de Gutenberg à internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
 CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet – Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
 DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo, Companhia das Letras, 2010.
 PINSKY, Carla Bassanezi (org). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.

HISTÓRIA E LINGUAGENS

EMENTA: estudo das relações entre diferentes formas de linguagem (texto, imagem e audiovisual) narrativas e a história, tanto nas suas relações, interfaces e apropriações como fonte, quanto na produção do discurso historiográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RICOEUR, Paul. *O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica*. Rio de Janeiro: Imago, 1978.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco; Poética*. Coleção *os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

JAUSS, Hans Robert, Lima, Luiz Costa. *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: brasiliense, 1976.

GINZBURG, C. *Relações de força: história, retórica e prova*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra Jatahy (Orgs.). *Discurso histórico e narrativa literária*. Campinas: Unicamp, 1998.

ECO, Umberto. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

HAGEMeyer, Rafael Rosa. *História e audiovisual. Belo Horizonte: Autêntica, 2012*.

HISTÓRIA E LITERATURA NO BRASIL (SÉC. XVIII AO SÉC.XX)

EMENTA:

Estudo sobre a História cultural e cotidiana do Brasil, do século XVIII ao século XX, através da leitura de obras literárias. Análise de obras do barroco, arcadismo, romantismo, simbolismo e modernismo. Análise crítica sobre a utilização do texto literário na pesquisa histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDIDO, Antônio. *Formação da Literatura Brasileira*. 12 ed. São Paulo, Ed. Ouro, 2009.

CHARTIER, Roger. *Cultura escrita, literatura e história*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*. Trad. Constança M. Cesar. Campinas: Papyrus, 1994

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

BURKE, Peter. *A escrita da História: Novas Perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado (Org.). *Estudos sobre a escrita da história*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

VIEIRA, Fernando Gil Portela. A ficção como limite: reflexões sobre o diálogo entre história e literatura. *Fronteiras: Revista Catarinense de História*, Florianópolis, n.17, p.13-31, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HISTÓRIA E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NO BRASIL DOS ANOS 1960 ATÉ 1980

EMENTA

Introdução á análise do uso das representações culturais como fontes para a História Contemporânea do Brasil. Abordagem de alguns temas relevantes da história do Brasil a partir do exame da presença dos mesmos temas nos meios de comunicação e entretenimento de massa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. O Obra de Arte na era da Reprodutibilidade Técnica In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e historia da cultura*. 3a ed. São Paulo: Brasiliense, 1987, pp. 165-196.

RIDENTI, Marcelo. *Em busca do povo brasileiro: artistas do povo brasileiro, do CPC à era da tv*. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora UNESP, 2014.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de; GONÇALVES, Marcos Augusto. *Cultura e participação nos anos 60*. 8a ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa [Portugal]: Difel, 1990.

DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

VENTURA, Zuenir; HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *1968: o ano que não terminou*. 3.ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.

CALADO, Carlos. *Tropicália: a história de uma revolução musical*. São Paulo: Ed. 34, 1997.

DAPIEVE, Arthur. *Brock: o rock brasileiro dos anos 80*. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

KORNIS, M. A. *Cinema, televisão e história*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

HISTÓRIA MODERNA: REDES DE PODER NOS IMPÉRIOS IBERO- AMERICANOS

EMENTA: Estudo das relações sociais, econômicas e culturais que portugueses e espanhóis estabeleceram nas Américas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALENCASTRO, Luís Felipe de. *O trato dos viventes: a formação do Brasil no Atlântico Sul. séculos XVI e XVII*. 4. reimp. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

FRAGOSO, João *et al.* *O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

SCHWARTZ, Stuart B.; LOCKHART, James. *A América Latina na época colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOZA FILHO, Ruben. *Tradição e artifício, iberismo e barroco na formação americana*. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Ed. UFMG; IUPERJ, 2000.

BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina, v. 2: América Latina colonial*. São Paulo; Brasília: Edusp; Fundação Alexandre de Gusmão, 2004

BOXER, Charles R. *O Império marítimo português 1415-1825*. Lisboa: Edições 70, s.d.

NOVAES, Fernando. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1815)*. São Paulo. Hucitec, 1979.

PRADO, Maria Lígia Coelho. *A formação das nações latino-americanas*. São Paulo: Atual; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1987.

HISTORIOGRAFIA CONTEMPORÂNEA E ANTROPOLOGIA

EMENTA: estudos das relações, diálogos, interfaces da História e da Antropologia. Debate acerca da produção historiográfica da História cultural e as abordagens antropológicas. Debate entre estrutura e evento, diacronia e sincronia. Especificidades da abordagem historiográfica cultural, e suas apropriações da teoria antropológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SAHLINS, Marshall. *Ilhas de história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

DARTON, Robert. *O grande massacre dos gatos e outros episódios da História Cultural Francesa*. Rio de Janeiro: graal, 1988.

HELLER, Agnes. *O cotidiano e a história*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SAHLINS, Marshall. *Metáforas míticas e realidades históricas: estrutura nos primórdios da história do rino das ilhas Sandwich*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LEVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

NICOLAZZI, Fernando. *Um estilo de história: a viagem, a memória, o ensaio: sobre Casa Grande & senzala e a representação do passado*. São Paulo: UNESP, 2011.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

SOARES, Carmem Isabel Leal. *A morte em Heródoto: valores universais e particularismos étnicos*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2003.

INTRODUÇÃO HISTÓRICA AO CINEMA BRASILEIRO

EMENTA: Análise de textos historiográficos sobre o cinema brasileiro e de filmes. Introdução ao campo de estudos da história do cinema brasileiro e da relação cinema e história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIANY, Alex. *Introdução ao cinema brasileiro*. Rio de Janeiro: 1993.

RAMOS, Fernão. *Historia do cinema brasileiro*. São Paulo: Circulo do Livro, 1988.

GOMES, Paulo Emilio Salles. *Cinema: trajetória no subdesenvolvimento*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

HAGEMEYER, Rafael Rosa. *História & audiovisual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINELLI, Sergio. *Vera Cruz: imagens e história do cinema brasileiro*. São Paulo: Abooks, 2005.

BERNARDET, Jean-Claude. *Brasil em tempo de cinema: ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958-1966*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FERRO, Marc. *Cinema e história*. 2.ed. rev e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

SUSSEKIND, Flora. *Cinematógrafo de letras: literatura, técnica e modernização no Brasil*. São Paulo: 1987.

NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni; FEIGELSON, Kristian. *Cinematógrafo: um olhar sobre a história*. Salvador: São Paulo: EDUFBA; Ed. Unesp, 2009.

CAPELATO, Maria Helena. *História e cinema: dimensões históricas do audiovisual*. São Paulo: Alameda, 2007.

LEITURA ORIENTADA: HISTÓRIA INTELLECTUAL NO PERÍODO MODERNO: SÉCULOS XVI-XVIII

EMENTA:

Leitura e Análise de textos clássicos da filosofia política do início da Era Moderna ao período do Iluminismo. O republicanismo moderno de Maquiavel e Montesquieu. A discussão contratualista de Hobbes e Rousseau.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

MONTESQUIEU, Charles de Secondat. *O espírito das leis*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. Ed. bilíngue. Belo Horizonte: Tessitura, 2011.

ROUSSEAU, Jean Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens precedido de Discurso sobre as ciências e as artes*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. In: *Por que ler os clássicos*. Tradução Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, pp. 9-16.
- LOPES, Marcos Antônio. *Para ler os clássicos do pensamento político: um guia historiográfico*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
- _____. *Grandes nomes da história intelectual*. São Paulo: Contexto, 2003.
- ARENDT, Hannah. *O que é política*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- NOVAES, Adauto (org.). *A Descoberta do Homem e do Mundo*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

MEMÓRIA E IDENTIDADE**EMENTA**

Análise dos conceitos de história e memória: suas relações com a Cultura e as Organizações Sociais. Territórios contemporâneos da memória: centralidade e marginalidade. Representação e identidade: do desvelamento à construção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo : Cia das Letras, 2000.
- BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- COSTA, Icléia Thiesen M. & GONDAR, Jô. (orgs.). *Memória e Espaço*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.
- ENCICLOPÉDIA Einaudi v.11. *Oral/Escrito Argumentação*. Portugal: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1987.
- FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína. *Usos e Abusos da História oral*. 5ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Unicamp, 2003.
- THOMPSON. Paul. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. v. 1 e 2. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBERTI, Verena. *Ouvir contar: textos em história oral*. Rio de Janeiro : Ed. FGV, 2004.
- ARANTES, Antônio Augusto (org.) *Produzindo o passado*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BARTHES, Roland. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- BORGES, Maria Eliza Linhares. *História e Fotografia*. Belo Horizonte : Autêntica, 2003.
- . *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social*. São Paulo : Ateliê Editorial, 2003.
- CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- CAMARGO, Aspásia A. de. Os usos da história oral e da história de vida: trabalhando com elites políticas. In: *Dados*. Rio de Janeiro: Campus, v.27, n.1, 1984.
- CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.
- FABRIS, Annateresa. (org) *Fotografia: usos e funções no século XIX*. São Paulo: EDUSP, 1998.
- FERREIRA, Marieta de Moraes, FERNANDES, Tânia Maria, ALBERTI, Verena. (Org.) *História Oral: desafios para o séc. XXI*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz/CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000.

GUIMARÃES, César. *Imagens da memória: entre o legível e o visível*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

MEMÓRIA E TESTEMUNHO: A GUINADA SUBJETIVA E A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA.

EMENTA: Estudos relativos ao movimento historiográfico de valorização do sujeito e dos testemunhos enquanto fonte histórica. Observando as principais correntes teóricas acerca do uso dos testemunhos e da problemática acerca das noções de memória, história, subjetividade e biografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). *Usos & abusos da história oral*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

CANDAU, Joël. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.

ELIAS, Norbert. *Introdução à sociologia*. Tradução: Maria Luísa Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 2008.

RICOUER, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução de Alain François. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOLLERITZ, Fernando. Testemunho, juízo político e história. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 24, nº 48, p.73-100 – 2004.

BURKE, Peter. *A invenção da Biografia e o individualismo Renascentista*. Tradução José Augusto Drummond, *Estudos Históricos* 1997 – 19.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 3.ed., 1987.

MEMÓRIA, MUSEOLOGIA E ARQUIVOLOGIA: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DE AÇÕES PARTICIPATIVAS E REGISTRO DE PATRIMÔNIO IMATERIAL

EMENTA: Debate e propostas em políticas de memória, museologia e arquivologia no que diz respeito à expansão dos registros, acervos e pesquisas acerca da memória social e individual. Conceitos e debates acerca do patrimônio imaterial e da cultura popular. Informação e democratização, acesso e políticas culturais de memória no cenário contemporâneo. Conceitos, metodologias em ações participativas de patrimônio. Discutirá as etapas, estratégias e metodologias de sensibilização, levantamentos de memórias individuais e de grupos, coleta de diferentes tipologias de fontes, registro, inventário e socialização / divulgação das ações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

ARANTES, Antonio A. (org.) *Produzindo o passado: estratégia de construção do patrimônio cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

HALBWACHS, M. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Centauro, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAGAS, Mario. *A imaginação museal: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro*. Rio de Janeiro: Ibram/Garamond, 2009.

FILHO, Manuel Ferreira Lima Filho; BELTRÃO, Jane; ECKERT, Cornelia. *Antropologia e patrimônio cultural: diálogos e desafios contemporâneos*. ABA-Associação Brasileira de Antropologia/Nova Letra, Blumenau, 2007.

JEUDY, Henri-Pierre. *Memórias do social*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

MUSAS- Revista Brasileira de Museus e Museologia, nº 4, 2009. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Museus, 2009. v.: II. Anual

MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO: SÉCULO XX E XXI

EMENTA:

Conceitos e definições; a trajetória dos novos movimentos sociais; orientações ideológicas; formas organizativas e institucionais. O Estado e movimentos sociais: mobilização e institucionalização. Movimentos sociais, globalização e educação: novos caminhos?

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos Movimentos Sociais*. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

GOHN, Maria da Glória. *O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias*. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHERER-WARREN, Ilse; KRISCHKE, Paulo J. (Orgs). *Uma revolução no cotidiano? Os novos movimentos sociais na América do Sul*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e Educação: Alfabetização e Cidadania*. São Paulo: RAAAB, número 18, set. 2004.

GOHN, Maria da Glória; HAMEL, Pierre. *Movimentos Sociais e Mudanças na Democracia: no contexto da globalização contemporânea*. In: ROMÃO, José Eustáquio; SANTOS, José Eduardo de Oliveira (Coords). *Questões do Século XXI*. São Paulo: Cortez, 2003.

OLSON, Mancur. *A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais*. São Paulo: Edusp. 1999.

SCHERER-WARREN, Ilse. *Das mobilizações às redes de movimentos sociais*. *Sociedade e Estado*. Brasília, v. 21, n.1, p. 109-130, jan./abr. 2006.

O BRASIL NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: RELAÇÕES INTERNACIONAIS: DITAMES POLÍTICOS, JOGOS ECONÔMICOS E IDEOLÓGICOS.

EMENTA:

Estudos das relações diplomáticas entre o Brasil Republicano em meados do século XX (1930 – 1964). Priorizando as relações políticas, econômicas e culturais estabelecidas entre o Brasil e as principais potências mundiais nesse recorte, além do posicionamento brasileiro em relação a problemáticas da política internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TOTA, Antônio Pedro. *O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BANDEIRA, Luiz Alberto de Vianna Moniz. *Presença dos Estados Unidos no Brasil (Dois Séculos de História)*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1973.

MOURA, Gerson. *Autonomia na dependência: a política externa brasileira de 1935 a 1942*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1980.

MOURA, Gerson. Sucessos e ilusões: Relações internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial. FGV: Rio de Janeiro, RJ - 1991.

MOURA, Gerson. Tio Sam chega ao Brasil: a penetração cultural americana. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHOUTZ, Lars. Estados Unidos: poder e submissão. Uma história da política norte-americana em relação à América Latina. Bauru: Edusc, 2000.

BUENO, Clodoaldo. Pan-americanismo e projetos de integração: temas recorrentes na história das relações hemisféricas (1826-2003). In: Política externa, São Paulo, v.13, n.1, p. 65-80, 2004.

ALVES, Vágner Camilo. Ilusão desfeita: a "aliança especial" Brasil-Estados Unidos e o poder naval brasileiro durante e após a Segunda Guerra Mundial. Revista Brasileira de Política Internacional. 2005, vol.48, n.1, pp. 151-177.

MOURA, Gerson. Relações exteriores do Brasil: 1939-1945: mudanças na natureza das relações Brasil - Estados Unidos durante e após a Segunda Guerra Mundial. Brasília: FUNAG, 2012.

O TEATRO BRASILEIRO NOS ANOS 60 e 70: CONTRACULTURA E RESISTÊNCIA À DITADURA.

EMENTA:

Estudo sobre o teatro brasileiro, no contexto da contracultura e do regime militar. as expressões estéticas e ideológicas dos grupos em atuação no Brasil neste período. relações estéticas e ideológicas com experiências teatrais internacionais. estudo de peças teatrais selecionadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOLANDA, Heloísa Buarque de. *Cultura e Participação nos anos 60*. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Tudo é História)

MICHALSKI, Yan. *O Teatro sob Pressão: uma frente de resistência*. Rio, Zahar, 1989.

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. 6 ed. Rio: Civ. Brasileira, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALINA, Judith. *Diário*. O Living Theatre em Minas Gerais. Belo Horizonte: Secretaria do Estado de Cultura de Minas Gerais, 2008

PAES, Maria Helena Simões. *A Década de 60: rebeldia, contestação e repressão política*. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

PEIXOTO, Fernando. *Teatro Oficina (1958-1982): trajetória de uma rebeldia cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

VELOSO, Caetano. *Verdade Tropical*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO

EMENTA:

Estudo epistemológico das abordagens teórico-metodológicas e dos paradigmas de pesquisa em Educação como suporte à criação de projetos de pesquisa voltados à investigação dos fenômenos educativos. O foco estará centrado nas etapas metodológicas da pesquisa em educação com reflexões no âmbito das práticas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRÉ, M.C.D.A. *Etnografia da Prática Escolar*. Campinas, SP. Papirus, 1995.
- LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 1986.
- GONDRA, José Gonçalves (Org.). *Pesquisa em história da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FAZENDA, Ivani (Org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1994.
- _____.(Org.) *Novos enfoques da pesquisa educacional*. 2.ed. São Paulo, Cortez, 1994.
- MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; CUNHA, Maria Teresa Santos (orgs). *Práticas de memórias docentes*. São Paulo: Cortez. 2003.
- WELLER, Vivian; PFAFF, Nicolle (orgs.) *Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação*. Petrópolis/RJ: Vozes. 2010.

POLÍTICA EDUCACIONAL NOS ANOS 1990: MARCAS DE NEOLIBERALISMO E CIDADANIA

EMENTA:

Reforma de Estado e Políticas de governo para a Educação no Brasil fim do século XX e primeiras décadas do século XXI. A presença do terceiro setor. A Educação e os organismos internacionais e bilaterais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- OLIVEIRA, D. A. (org.). *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FRIGOTTO, G. *Educação e a crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez. 2003.
- LINHARES, Célia. *Os professores e a reinvenção da escola*. São Paulo: Cortez. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HADDAD, S. *Banco Mundial, OMC e FMI – o impacto nas políticas educacionais*. São Paulo: Cortez. 2002.
- SAVIANI, D. *Educação brasileira: Estrutura e sistema*. Campinas/SP: Autores Associados. 2005.
- SAVIANI, D. *Da nova LDB ao Plano Nacional de Educação: por uma política educacional*. Campinas/SP: Autores Associados. 2004.

REPRESSÃO ESTATAL NO PERÍODO REPUBLICANO: DITADURAS, PERSEGUIÇÃO SOCIAL E AS PRÁTICAS DE TORTURA

EMENTA: Estudo dos processos de estabelecimento dos regimes ditatoriais republicanos no Brasil: Ditadura do Estado Novo Brasileiro (1937 – 1945); Ditadura Civil Militar Brasileira (1964 – 1985). Dando ênfase nos aparelhos de censura, repressão social, perseguições e práticas de tortura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AQUINO, Maria Aparecido. *Censura, imprensa, Estado democrático (1968-1978): o exercício cotidiano da dominação e da resistência O Estado de São Paulo e Movimento*. São Paulo: Edusp, 1999.

CARNEIRO, Glauco. História das revoluções brasileiras. 2º volume: Da revolução liberal à revolução de 31 de março (1930/1964). Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1965.

DIETRICH, Ana Maria, Caça às suásticas, o Partido Nazista em São Paulo sob a mira da Polícia Política. São Paulo: Humanitas/Fapesp/Imprensa Oficial, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. 1964: História do regime militar brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

PERAZZO, Priscila Ferreira. O perigo alemão e a repressão policial no Estado Novo. Governo do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, Departamento de Museus e Arquivos, Divisão de Arquivo do Estado, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PETERS, Edwars. História da Tortura. Impresso e encadernado para Círculo de Leitores por SIG – Sociedade Industrial Gráfica, Lda. No mês de Setembro de 1996.

DIETRICH, Ana Maria. Nazismo tropical? O partido nazista no Brasil. São Paulo: Todas as musas, Janeiro de 2007.

GASPARI, Elio. A ditadura escancarada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GASPARI, Elio. A ditadura derrotada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GASPARI, Elio. A ditadura encurralada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GASPARI, Elio. A ditadura envergonhada. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SISTEMA ESCRAVOCRATA BRASILEIRO (SÉCULOS XVII A XIX)

EMENTA: Estudo da formação do sistema econômico, social e cultural da escravidão no Brasil e suas transformações no século XIX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, Luiz F. de (Org). *História da vida privada no Brasil: império*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

_____. *O trato dos viventes: a formação do Brasil no Atlântico Sul. séculos XVI e XVII*. 4. reimp. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

MATTOS, Ilmar R. de. *O tempo saquarema: a formação do estado imperial*. São Paulo: Hucitec, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOXER, Charles R. *O Império marítimo português 1415-1825*. Lisboa: Edições 70, s.d.

CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo, Cia das Letras, 1990.

FRAGOSO, João L. R.; FLORENTINO, Manolo. *O arcaísmo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma economia colonial tardia*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993

GRINBERG, K.; SALLES, R.. *O Brasil imperial.*, v. 3: 1870-1889. Ed. Civilização Brasileira, 2010.

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo: colônia*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CYTRYNOWICZ, Roney. Guerra sem guerra – A mobilização e o cotidiano em São Paulo durante a Segunda Guerra Mundial. São Paulo: Edusp/Fundação do Desenvolvimento da Educação, 2004.

FERRAZ, Francisco César. Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

GARCIA, Eugênio Vargas. *O Brasil e a Liga das Nações*. Porto Alegre: Editora da Universidade/ FUNAG, 2000.

MCCANN, Frank. Soldados da Pátria: História do exército brasileiro, 1889-1937. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

TEATRO E DEMOCRACIA

EMENTA: estudo do teatro grego e seus diálogos e apropriações da tradição mítica grega. Debates acerca do desenvolvimento da democracia na Grécia e suas relações com o teatro. Diálogos e interfaces do teatro e democracia antiga e contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SÓFOCLES. *A trilogia tebana*: Édipo Rei, Édipo em Colono; Antígona. Trad, intr., notas KURY, Mario da Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*; Poética. Coleção os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

VERNANT, Jean-Pierre, VIDAL-NAQUET; Pierre. *Mito e tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo: perspectiva, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VERNANT, Jean-Pierre. *Entre o mito & política*. São Paulo: EDUSP, 2002.

JAEGER, Werner. *Paidéia*: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VERNANT, Jean-Pierre. *A morte nos olhos*: figurações do outro na Grécia Antiga: Ártemis, Gorgó. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

ÉSQUILO. *Oréstia*: agamênnon, coéforas, eumênides; trad., intr.KURY, Mario da Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

TEORIA DA HISTÓRIA: FONTES E NOVA HISTÓRIA

EMENTA: Análise da multiplicidade de fontes históricas e de suas metodologias. Estudo dos novos campos e novos objetos da Nova História

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURKE, P. (Org.) *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

CARDOSO, C. F. S., VAINFAS, R. (org.) *Domínios da história*: ensaios de teoria e metodologia. RJ: Campus, 1997.

PINSKY, Carla B; DE LUCA, Tânia Regina de (Orgs.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009. (5ex)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, J.D'A.. *Teoria da história, vol. I: princípios e conceitos fundamentais*. Ed. Vozes, 2011. CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. 2. ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2000.

GINZBURG, C. *Relações de força*: história, retórica e prova. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado*: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-Rio, 2006 (5ex)

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TEORIA DA LITERATURA

EMENTA:

Natureza e função da literatura. Fundamentos da teoria literária. Elementos da linguagem literária. Teoria, crítica e história literárias. Relação de intertextualidade entre o text literário e outras linguagens. Gêneros textuais literários: tradição e ruptura. Literatura e letramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Trad. Cleonice P. Barreto Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

WELLEK, René, WARREN, Austin. *Teoria da literatura*. Lisboa: Publicações Europa-América, s/d.

SAMUEL, Rogel. *Novo manual de teoria literária*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra Jatahy (Orgs.). *Discurso histórico e narrativa literária*. Campinas: Unicamp, 1998.

MOISÉS, Massaud. *A análise literária*. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 1987.

PAULINO, Graça, WALTY, Ivete, CURY. *Intertextualidades: teoria e prática*. 4. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

STALLONI, Yves. *Os gêneros literários*. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

HISTÓRIA DA ARTE

EMENTA

Estudo da arte em diferentes épocas e sociedades e das abordagens teórico-metodológicas para a decodificação de imagens no âmbito da pesquisa e ensino da História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMBRICH, E. H. *A História da arte*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

_____. *Arte e ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

HAUSER, Arnold. *Historia social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLI, Jorge. *O corpo da liberdade: reflexões sobre a pintura do século XIX*. São Paulo: CosacNaify, 2010.

CARDOSO, Rafael. *A arte brasileira em 25 quadros: 1790-1930*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. *Arte e crítica de arte*. 2. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

BARDI, P. M. *História da Arte Brasileira*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

HISTÓRIA IBÉRICA

EMENTA

Análise da originalidade do processo de desenvolvimento das sociedades ibéricas em seus aspectos políticos, culturais, econômicos e sociais. Compreensão da importância da influência cultural hispânica e portuguesa para o ocidente e particularmente para as sociedades americanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA FILHO, Rubem. *Tradição e Artifício*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.
GRUZINSKI, Serge. *As quatro partes do mundo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.
MORSE, Richard. *O Espelho de prospero*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHACON, Vamireh. *A grande Ibéria*. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.
MENOCA, María Rosa. *O Ornamento do Mundo*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
FILHO, Ruy Andrade. *Os muçulmanos na Península Ibérica*. São Paulo: Contexto, 1997.

9. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO

Os pressupostos metodológicos do curso são: 1) a interligação constante entre teoria e a prática; 2) a formação mais completa possível ao nosso discente, o que significa a formação básica e profissional, mas também, a formação cidadã, voltada para a atuação social e cultural do profissional em História; 3) a interdisciplinaridade tanto interna a cada disciplina quanto às disciplinas entre si; 4) diálogo com os demais campos das ciências humanas; e, por último, métodos participativos e auto-avaliativos de ensino.

O conjunto de disciplinas componentes da grade curricular está dividido em três núcleos de formação: básica, histórica/historiográfica e docente. O núcleo de formação básica tem como objetivo proporcionar ao aluno recém-ingressado o contato com conhecimentos necessários ao exercício da reflexão e análise históricas e do campo das ciências humanas em geral, tais como aqueles vinculados ao próprio reconhecimento das especificidades do seu campo profissional, das técnicas e procedimentos acadêmicos pertinentes ao trabalho do professor-pesquisador e das contribuições e diálogos possíveis com outras perspectivas de abordagem. Contudo, o núcleo de formação básica não é concebido de forma monolítica nem guarda pré-requisito em seu conjunto para o ingresso no núcleo profissional. O núcleo histórico/historiográfico fornece os conhecimentos básicos de conteúdo histórico, bem como as discussões metodológicas referentes a cada área da pesquisa contemporânea em história. Além disso, introduz o aluno no universo do pesquisador em história demonstrando como se constrói a pesquisa e escrita historiográfica. O núcleo docente procura evidenciar a indissociabilidade entre as dimensões do

ensino e da pesquisa na formação do profissional em História. Assim sendo, articula-se simultaneamente no sentido de proporcionar ao aluno a pesquisa e a intervenção referentes às questões próprias ao ensino de história no ensino básico e no sentido da proposição de um conjunto de reflexões teórico-metodológicas e discussões historiográficas que atuam como suporte para a prática docente.

As aulas possuem os mais variados métodos tais como, aulas expositivas, com slides, seminários, leituras críticas de documentos e textos, dramatizações e encenações, aulas com uso de internet em laboratórios de informática e outros. Cada professor lança mão de seus conhecimentos metodológicos e define seus métodos de aula, mas todos eles são discutidos na primeira reunião de colegiado do semestre e o incentivo para o uso de novos métodos é constante nas discussões entre os professores.

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE E DOCENTE

Considerando os fundamentos do Curso de História, assim como as Diretrizes Curriculares para formar docentes do MEC, o processo de ensino aprendizagem é desenvolvido de forma colegiada, privilegiando a interdisciplinaridade, sem, contudo perder a perspectiva da autonomia de cada uma das disciplinas que compõe os núcleos de formação. Nesse contexto, a avaliação deve possibilitar a verificação do alcance dos objetivos do Curso, através do trabalho realizado pelas disciplinas, como também oferecer subsídios para as intervenções pedagógicas que favoreçam a reorganização, os avanços e/ou as mudanças de rumo no processo de construção do conhecimento.

Três aspectos avaliativos estão presentes em todas as atividades desenvolvidas nas disciplinas como uma forma de diálogo entre professores e alunos. Pretende-se que a Avaliação cumpra um papel diagnóstico, para que se possam detectar os conhecimentos que os estudantes já possuem a respeito de um tema ou conteúdo. Tem, também, um caráter processual, permitindo o acompanhamento das modalidades de construção do conhecimento dos alunos e o planejamento de intervenções que possam ajudá-los a progredir, reconhecer lacunas e definir novos rumos. Finalmente, tem caráter formativo, orientando os alunos para a compreensão da importância da avaliação nos processos pedagógicos concebidos de forma ampla, inclusive no que se refere à dimensão do autoconhecimento e da auto-avaliação.

A verificação do aproveitamento do aluno é feita através de pontos cumulativos, numa graduação de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, em cada disciplina. Para ser aprovado em todos os períodos do curso, o aluno deve obter o mínimo de 60% de aproveitamento em cada disciplina e o mínimo de 75% de frequência nas aulas e demais atividades programadas.

Dentro do contexto de consolidação dos projetos pedagógicos dos cursos da unidade, considera-se a institucionalização de mecanismos e procedimentos de avaliação docente. A Avaliação Institucional, englobando os diferentes aspectos de ensino, pesquisa, extensão e gestão, constitui-se em ferramenta para o planejamento da gestão e do desenvolvimento da unidade. Este processo de avaliação é composto de dois mecanismos: um de caráter interno e outro de caráter externo, envolvendo este último as avaliações realizadas pelo Ministério de Educação através do Exame Nacional de Cursos (ENADE) e avaliação *in loco* pelo Conselho Estadual de Educação.

A avaliação interna é feita através do preenchimento, pelos alunos, de um questionário incorporando diversos temas: o ambiente universitário, os órgãos de apoio ou atendimento ao estudante, o curso, cada professor individualmente, o desempenho do coordenador, da turma e do próprio aluno. Tais questionários são submetidos aos alunos em meados do semestre e ao seu final, e se constituem em um mecanismo de intervenção das coordenações tanto em relação à equipe, quanto em relação a cada professor individualmente e em relação às próprias turmas. A avaliação realizada no meio do semestre fornece um quadro de informações que permitem tanto o aprimoramento quanto a alteração em determinados procedimentos e condutas. Por outro lado, a avaliação realizada ao final do semestre permite a configuração de um quadro mais definitivo da experiência no período e referências para o planejamento do conjunto de atividades do semestre seguinte.

11. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE- PROAPE

Conhecendo a multiplicidade de fatores que influenciam na aprendizagem e no rendimento dos alunos, pode-se observar que muitos deles estão sujeitos a dificuldades para aprender em algum momento da vida acadêmica. Para promover um ensino de qualidade e adequada permanência dos alunos no curso, é necessário que este seja ambiente propício para formação de futuros profissionais. Sendo assim, faz-se necessário investimentos em várias frentes. Uma delas é que

haja uma política de assistência psicológica e psicopedagógica aos estudantes com olhar diferenciado, contextualizado e sistêmico.

O Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante - NAE é o setor responsável pelas ações de apoio acadêmico e social aos discentes dos cursos oferecidos na Unidade Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

Através do Programa de Assistência e Apoio Psicológico e Psicopedagógico ao Estudante - PROAPE, o NAE presta assistência e apoio psicológico, social e psicopedagógico ao estudante, como garantia de sua inserção e permanência na vida acadêmica do ensino superior, oferecendo, aos estudantes, a oportunidade de discutir questões determinadas pelo momento de vida em que se encontram e promover estratégias de solução, constituindo-se como um espaço de apoio e acompanhamento dos mesmos, de acordo com as suas necessidades, desde o momento que ingressam no ensino superior até a conclusão dos estudos.

O atendimento envolve aspectos voltados para: o acolhimento acadêmico, o processo ensino-aprendizagem, o apoio às ações extraclasse, dificuldades pessoais, relações sócio-familiares, decisões profissionais, seja por demanda espontânea ou por encaminhamento das Coordenações dos Cursos.

A equipe do PROAPE/NAE realiza suas ações através de uma gestão descentralizada, com a participação dos Coordenadores dos Cursos, Supervisores de Estágios, professores dos diversos cursos e outros setores da Instituição.

A assistência ao discente acontece através de atividades em três esferas:

- Prevenção e promoção de saúde mental.
- Diagnóstico das dificuldades psicossociais e psicopedagógicas, bem como de conflitos vivenciados pelos discentes.
- Atendimento psicológico, social e psicopedagógico, promovendo encaminhamentos necessários ao seu tratamento.

Para o desenvolvimento do PROAPE, o NAE conta com os seguintes profissionais: psicólogo; psicopedagogo; pedagogo; assistente social. Quando necessário, conta também com alunos estagiários e monitores dos cursos.

Dentre as ações já desenvolvidas pelo PROAPE, destacam-se:

- Acolhimento aos alunos ingressantes para apresentação do PROAPE e participação nas aulas inaugurais.
- Oficinas de Integração para os alunos dos primeiros períodos, realizadas em salas de aula.
- Levantamento das dificuldades apresentadas pelos alunos, através de questionários ou informações dos coordenadores de curso.
- Plantões para acolhimento e encaminhamento de alunos (de forma espontânea ou encaminhados pelos coordenadores de curso).
- Ciclo de palestras, com temas que favorecem a inserção e permanência dos alunos na vida acadêmica.
- Workshops, realizados em sábados letivos, que priorizam o autoconhecimento e o desenvolvimento das relações humanas.
- Cursos ministrados por professores ou alunos dos períodos mais avançados, como por exemplo: Curso de Leitura, Interpretação e Redação de Textos Acadêmicos; Curso de Contadores de Histórias.
- Grupos de reflexão sobre temas e dificuldades acerca do cotidiano dos alunos em sua vida acadêmica.
- Assistência e apoio por demanda específica de aluno ou de turma.

12. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO

O Colegiado de Curso é composto por todo o corpo docente, o presidente do CA e indicado por esse os representantes de turmas. É convocado e presidido pela coordenação do Curso.

É um órgão tanto consultivo, deliberativo e também propositivo, que debate questões acadêmicas propostas pelo NDE, tais como: trabalhos interdisciplinares; indicação de atividades complementares, extensionistas e de pesquisa; temáticas definidas para as Semanas Acadêmicas; formato e temática dos trabalhos interdisciplinares, sugestão de visitas técnicas, parcerias e convênios.

Nesse órgão também são repassadas informações importantes sobre a administração acadêmica relativas à Instituição, ao Curso, aos docentes e também discentes.

O coordenador estabelece a pauta da reuniões, mas tanto os docentes quanto os discentes podem solicitar à coordenação pontos de pauta.

Assim, funciona como um importante espaço de comunicação e interlocução do Curso. As decisões são tomadas a partir da maioria dos votos, e o voto é individual e com peso igual, inclusive dos representantes discentes.

Reúne-se, pelo menos, duas vezes por semestre, podendo ser mais, mas nunca menos.

A partir de 2016, após a definição da organização da Unidade Acadêmica de Divinópolis, que está sendo discutida em função da absorção pela UEMG, a estrutura e funcionamento do Colegiado de Curso serão adaptados ao disposto no Estatuto da Universidade.

13. NÚCLEO DOCENTE ESTRURANTE

O NDE do curso de história foi instituído no ano de 2009 e atualmente é composto 5 historiadores, sendo 4 mestres e um doutor. Os membros do NDE são professores que têm vínculo longo com o curso e a instituição o que proporciona aos mesmos um olhar arguto sobre o curso. Tal composição proporciona ao grupo a reflexão sobre os diálogos interdisciplinares, assim como sobre a reflexão sobre o ensino de história, metodologias e práticas docentes.

São atribuições do NDE:

I–contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;

II–zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III–identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV–zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação;

V–encaminhar, para apreciação do Colegiado de Curso, os estudos e propostas construídas.

O NDE é composto pelos seguintes professores:

Flávia Lemos Mota de Azevedo - Mestre

João Ricardo Ferreira Pires – Mestre

Leandro Pena Catão – Doutor

Raquel Silveira – Mestre

Izaak Erder - Mestre

O NDE se reúne regularmente, ao menos uma vez por semestre, para discussão do cotidiano do curso. Tais reuniões de diagnósticos permitem um olhar continuado e reflexivo sobre o PPC e assim atuar sobre os aspectos considerados frágeis do curso, e igualmente destacar as ações que reverberam positivamente na formação dos discentes. O NDE também se dedica ao debate e incorporação de diferentes estratégias pedagógicas, na medida em que define as ações semestrais do curso, especialmente os trabalhos interdisciplinares, indicação de atividades complementares, extensionistas e de pesquisa. Dentre suas atribuições neste campo destacamos a definição da temática das Semanas Acadêmicas; formato e temática orientadora para as atividades práticas; formato e temática dos trabalhos interdisciplinares, sugestão de visitas técnicas, parcerias e convênios com órgãos públicos e privados, como, por exemplo, o Arquivo Público de Pitangui, Museu Histórico de Divinópolis. Suas ações visam subsidiar a contínua problematização e incorporação de diferentes abordagens teórico-metodológicas e das temáticas/ questões do cenário acadêmico, pedagógico, cultural e político contemporâneo.

14. COORDENAÇÃO DE CURSO

O coordenador de curso é eleito pelo colegiado para uma atuação de 2 anos prorrogado para mais 2 caso o colegiado aprove. O coordenador é responsável por acompanhar as atividades docentes e discentes do curso, dar encaminhamentos e soluções técnicas quanto demandado, dirigir as reuniões de colegiado e de NDE e propor qualquer mudança no PPC ou mesmo no cotidiano do curso. Suas ações são acompanhadas pelo colegiado, instância máxima de decisão do curso.

O atual coordenador é o professor João Ricardo Ferreira Pires

Mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007) na linha História e Culturas Políticas. Especialista em História da Cultura e da Arte pela UFMG (2004) e licenciado em História pela mesma instituição (2001). Professor do curso de História da UEMG – Unidade Acadêmica de Divinópolis - desde o ano de 2007. Coordenador do mesmo curso desde agosto de 2008. Membro da equipe de pesquisa do Centro de Memória Professora Batistina Corgozinho (CEMUD) desde o início do ano de 2014. Consultor para o Instituto Avaliar na elaboração de questões de história para provas, concursos e avaliações de 2009 até 2011. Professor-consultor para elaboração de planos de aula para o Portal do Professor do MEC de 2010 até 2012. Assistente de Pesquisa do Projeto República da UFMG de 2007 até 2012. Desde o início de 2014 coordenador de área do Projeto PIBID/CAPES. Desenvolve projetos de pesquisa e extensão. Atua com formação de professores. Tem como áreas de atuação na docência acadêmica História do Brasil (Império e República), História Contemporânea, Teoria e Metodologia da História, Introdução aos Estudos Históricos, Ensino de História, além das orientações de estágio. Atua na área de pesquisa em História do Brasil Império e República.

Link para acessar o currículo *lattes*: <http://lattes.cnpq.br/9817686544007771>

15. CORPO DOCENTE

PROFESSOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS
Carlos Martins Versiani dos Anjos	Graduação: História Mestre em Ciências: História Social Doutor em Estudos Literários	História dos Povos Indígenas História da África Introdução aos Estudos Históricos
Flávia Lemos Mota de Azevedo	Graduação: História Mestrado: História	História Antiga Antropologia Arquivos e Museus Historiografia II
Izaac Erder Silva Soares	Graduação: Licenciado em História Mestrado em História	História da Pré-História Teoria e Metodologia da História I e II Metodologia de Pesquisa em História História do Brasil III e IV
João Ricardo Ferreira Pires	Graduação: História Mestrado: História	História do Brasil II História Contemporânea I e II Historiografia I
Leandro Pena Catão	Graduação: História	História do Brasil I

PROFESSOR	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS
	Doutorado: História (História Social e da Cultura)	História Moderna História de Minas e Regional
Raquel Silveira Martins de Melo	Graduação: História Pós-graduação "lato sensu": Supervisão Escolar Pós-graduação "stricto sensu" - Mestrado: Educação	História da Educação Brasileira História da América I e II Ensino de História I, II, III, IV Estágio Supervisionado I, II, III, IV
Rosana Rios Corgosinho	Graduação: Ciências Sociais Especialização: Geografia Humana Mestrado: Geografia	Teoria e Ensino de Geografia I e II
Designação Externa		Leitura e Produção de Textos /Metodologia Científica Sociologia/ Filosofia Seminário Interdisciplinar I e II Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar e Prática Docente I, II, III, IV, V, VI Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente/Política Psicologia Educacional/Libras História Medieval

16. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

16.1. Infraestrutura Física

BLOCO 1

- 7 salas de aula
- Arquivo Inativo do Registro Acadêmico
- Biblioteca.
- Laboratório de Informática I
- Serviços Gerais e Transporte
- Setor de Tecnologia da Informação

BLOCO 1 – 2º andar

- 7 salas de aula

- Diretório Acadêmico.
- Laboratório de Informática 2

BLOCO 2

- 13 salas de aula
- Xerox

BLOCO 3

- 15 salas de aula
- Assessoria Jurídica
- Setor de Compras
- Setor de Patrimônio e Almoxarifado

BLOCO 4

- Assessoria de Comunicação
- Centro de Memória
- Coordenação dos cursos de Bacharelado
- Laboratório de Informática 4
- Laboratórios de Fotografia, Rádio e TV
- Núcleo de Educação a Distância/Laboratório de Informática 3
- Núcleo de Estágio
- Uaitec
- Sala de Professores

BLOCO 5

- 10 salas de aula
- Coordenação dos cursos de Licenciatura

BLOCO 5 – 2º andar

- 9 salas de aula
- Coordenação Integrada de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação
- Núcleo de Saúde Coletiva
- Sala de Desenho.

BLOCO 6 - Laboratórios

- Anatomia Humana
- Engenharia
- Engenharia da Computação
- Física (1 e 2)
- Microbiologia e Fisiologia
- Microscopia
- Química
- Zoobotânica
- Setor de Apoio aos Laboratórios.

BLOCO 7

- Arquivo Inativo
- Contadoria
- Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas
- Setor Financeiro
- COPAA
- NAE

BLOCO 8 - Laboratórios

- Fisiologia do Exercício
- Ginástica e Dança
- Saúde (1 e 2)

BLOCO 9

- Auditório

BLOCO 10

- Laboratório de Engenharia da Computação

BLOCO ADMINISTRATIVO

- Centro Técnico-Pedagógico (CTP)
- Diretoria Acadêmica

- Cozinha
- Diretoria Acadêmica
- Lanchonete
- Diretoria Administrativa
- Protocolo
- Registro Acadêmico
- Registro de Diploma

16.2. Registro Acadêmico

O registro acadêmico é feito através do sistema GIZ, que é um software de gestão educacional. Permite um controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica.

Principais funcionalidades:

- Cadastro de usuários, parâmetros, unidades, cursos, professores, turmas, situação (suspensão), faixa de horário de entrada, feriados, dias letivos, funcionários e turnos.
- Efetua a matrícula de alunos.
- Cadastra e registra a situação do aluno: trancamentos, transferências, cancelamentos, desistências de curso.
- Cadastro de horários das aulas das disciplinas, possibilitando a emissão das folhas de ponto dos professores.
- Relatórios: frequência diária, alunos ausentes, alunos por turma, verificação de ponto, mapa de frequência.
- Apura automaticamente o resultado acadêmico dos alunos, com geração do histórico escolar.
- O sistema permite que o cálculo do resultado acadêmico seja feito através da média global das disciplinas ou média por área de conhecimento.
- Emissão de histórico escolar, diário de classe, ficha de matrícula, ficha do aluno, boletim, contratos, declarações, atestados e outros documentos em modelo padrão ou personalizado.
- Envio de e-mails/mensagens para alunos e professores.
- Gerador de documentos como relatórios, declarações, certificados, recibos, diplomas, atestados.
- Controle de acesso e usuários do Sistema.
- Sistema de auditoria e de controle dos dados criados, alterados ou excluídos.

O portal do sistema GIZ *on-line* (WebGiz) é acessado e utilizado por todos os alunos e professores através do site da Unidade Acadêmica de Divinópolis com as seguintes funcionalidades:

PORTAL DO ALUNO:

- Acesso ao boletim de notas e ocorrências disciplinares.
- Visualização do histórico escolar resumido.
- Visualização de gráficos de desempenho aluno x turma.
- Visualização de conteúdo das aulas.
- Conferência dos resultados de avaliações.
- Verificação de frequência.
- Recebimento de mensagens.
- Efetivação da matrícula *on-line*.
- Impressão do comprovante de matrícula.
- Visualização dos dados cadastrais.

PORTAL DO PROFESSOR:

- Lançamento/cadastramento de avaliações e notas.
- Lançamento/cadastramento de aulas, conteúdo das aulas e faltas.
- Lançamento de Plano de Ensino.
- Impressão do diário de classe.
- Cadastramento ocorrências.
- Envio/recebimento de mensagens.

16.3. Biblioteca

A Biblioteca “Prof. Nicolaas Gerardus Plasschaert” tem como finalidade prestar serviços de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão para alunos, professores e pesquisadores na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades, bem como garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Além de atender a comunidade acadêmica, atende a comunidade em geral para pesquisa local.

Horário de Funcionamento: De segunda a sexta-feira de 7:00 às 22:00 / Sábado de 8:00 às 12:00

Área física da Biblioteca: A Biblioteca está localizada no 1º andar, Bloco 1 e ocupa uma área de 423 m²

Acervo

O acervo da Biblioteca é cadastrado em Base de Dados. A biblioteca usa o formato MARC 21 (*Machine Readable Cataloging*) como formato padrão para registros bibliográficos, e o conjunto de soluções InfoISIS para gestão do acervo e processos técnicos utilizando, atualmente, a estrutura de servidor específico para Banco de Dados MSSQL. O sistema gerencia toda a automação de informações de empréstimos, inclusive informações estatísticas. Possibilita, pela internet, além de consulta ao acervo das bibliotecas, renovação de empréstimos e reserva de livros.

O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		TOTAL	
Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
119	485	117	398	236	883

BIBLIOTECA *on-line*:

Através do acesso **BIBLIOTECA** no *site* da Unidade Acadêmica de Divinópolis é possível consultar o acervo. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor, título e assunto) oferece facilidades para acesso às informações *on-line* em bases de dados, sites e portais de interesse acadêmico, bibliotecas universitárias, redes cooperativas de informação e banco de teses e dissertações; *links* de acesso rápido, que disponibilizam Periódicos Científicos. Na *homepage* da Biblioteca, no canto superior esquerdo, clicar na opção *Links* e no nome do

curso ou assunto para ter acesso a endereços com informações gerais e bibliográficas de conteúdo específico.

16.4. Redes de Informação

16.4.1. Tecnologia da Informação - TI

O Setor de Tecnologia da Informação possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica e financeira dos alunos, uma rede física de microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows 2003/2008 e Linux ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com banda de 20 Mb dedicados, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

No que se refere ao acesso dos alunos, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui um sistema de gestão educacional que permite controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica, o Sistema GIZ da AIX Sistemas. Este sistema possui uma plataforma virtual onde os alunos e professores conseguem ter acesso a todos os seus dados acadêmicos, como notas, frequência, conteúdos das disciplinas, histórico, entre outros.

16.4.2. Laboratórios de Informática

Atualmente, a Unidade Acadêmica de Divinópolis possui 164 computadores conectados à internet distribuídos em 6 Laboratórios de Informática. Estes ambientes objetivam proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente, docente e funcionários, além de ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas, buscas e pesquisas acadêmicas através da internet.

Laboratório 1, Sala 103, Bloco 1 – 1º andar

36 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 2, Sala 126, Bloco 1 – 2º andar

40 computadores Intel Core i5 com 8Gb RAM e HD de 500Gb

01 Switch 48 p/ Gerenciável

01 Rack

Laboratório 3, Sala 405, Bloco 4

40 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Rack

01 Ar-condicionado

Laboratório 4, Sala 413, Bloco 4

20 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

01 Switch 24 p/ Gerenciável

01 Projetor

01 Ar-condicionado

Laboratório 5, Bloco 10

22 computadores – Core i7 - 16GB de memória – 1TB HD

Laboratório 6, Bloco 10

6 computadores – Core i5 - 7GB de memória – 1TB HD

01 Rack

17. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO**Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais**

http://uemg.br/downloads/Estatuto_UEMG.pdf

Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais

http://uemg.br/downloads/Regimento%20Geral_UEMG.pdf

Resolução COEPE/UEMG N° 132, de 13 de dezembro de 2013. Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.

<http://www.uemg.br/arquivos/2013/pdf/Rcoepe132-13.pdf>

ANUÁRIO Brasileiro da Educação Básica 2013. Editora Moderna. Disponível em: <http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8A8A833F33698B013F346E30DA7B17>. Acesso em: 10 jun. 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer nº 492, de 03 de abril de 2001.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer nº 1363, de 12 de dezembro de 2001.** Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 13, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, de graduação plena.

MINAS GERAIS (Estado), Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE nº 459, de 10 de dezembro de 2013. Consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=144> Acesso em: maio, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores:** unidade teoria e prática?. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 76.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (Org.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- BARROS, José D'Assunção. *Teoria da história*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 5v.
- _____. *O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico*. 5. ed. Petrópolis, (RJ): Vozes, 2009.
- BITTENCOURT, Circe (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. 4. ed., São Paulo: Contexto, 2001.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- CABRINI, Conceição et al. *O ensino de História: revisão urgente*. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUC, 2000.
- CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- CORTELLA, Mario Sérgio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura*. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2001.
- FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. *História e ensino de história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. Campinas: Papyrus, 2006.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.
- PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2008.
- SIMAN, Lana Mara de C; FONSECA, Thais Nívia (Org.). *Inaugurando a história e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> Acesso em 23 maio 2011.